

**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA**

**Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação**

Ricardo Kutschinsky Bastos

**Clube Juvenil de Libras no Programa Ensino Integral: protagonismo,  
aprendizagem e inclusão**

ARARAQUARA - SP

2024

Ricardo Kutschinsky Bastos

**Clube Juvenil de Libras no Programa Ensino Integral: protagonismo,  
aprendizagem e inclusão**

Dissertação apresentada à Banca de Defesa do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Processos de ensino

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Oliveira  
Suzigan Dragone

ARARAQUARA - SP

2024

## FICHA CATALOGRÁFICA

B33c Bastos, Ricardo Kutschinsky  
Clube juvenil de libras no Programa Ensino Integral:  
protagonismo, aprendizagem e inclusão/Ricardo Kutschinsky. –  
Araraquara: Universidade de Araraquara, 2024.  
86f.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em  
Processos de Ensino, Gestão e Inovação – Universidade de  
Araraquara-UNIARA

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Suzigan Dragone

1. Clube juvenil. 2. Inclusão. 3. Libras. 4. Ensino integral. 5. Surdez.  
I. Título.

CDU 370

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BASTOS, R. K. **Clube Juvenil de Libras no Programa Ensino Integral: protagonismo, aprendizagem e inclusão.** 2024. 86f. Dissertação (Mestrado em Processos de Ensino, Gestão e Inovação) - Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP. 2024.

### ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Ricardo Kutschinsky Bastos

TÍTULO DO TRABALHO: Clube Juvenil de Libras no Programa Ensino Integral:  
protagonismo, aprendizagem e inclusão.

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2024

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



---

Nome do Autor: Ricardo Kutschinsky Bastos

Endereço completo: Rua Deolindo de Oliveira e Souza, 53 – Jardim Sanzovo – Jaú/SP –  
CEP 17204-284

E-mail: ricardo@kutschinsky.com



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,  
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de **Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação**.

Área de Concentração: **Educação e Ciências Sociais**.

Nome do autor: **Ricardo Kutschinsky Bastos**.

Código de aluno: **15022-018**

Data: **30 de janeiro de 2024**

Título Do Trabalho: **“Clube Juvenil de Libras no Programa Ensino Integral: protagonismo, aprendizagem e inclusão”**.

Assinaturas dos Examinadores:

Conceito:

**Prof. Dra. Maria Lúcia O. Suzigan Dragone** (orientadora)  Aprovado  Reprovado  
Universidade de Araraquara – UNIARA

**Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina**  Aprovado  Reprovado  
Universidade de Araraquara – UNIARA

**Prof. Dra. Márcia Regina Onofre**  Aprovado  Reprovado  
Universidade Federal de São Carlos/UFScar

Versão definitiva revisada pela orientadora em: 20 / 02 / 2024

**Prof. Dra. Maria Lúcia O. Suzigan Dragone** (orientadora)

## DEDICATÓRIA

Ao meu avô, Chiquinho Barbeiro, *in memoriam*, que enquanto cortava meu cabelo, perguntava sobre meus estudos. Já tenho a resposta, sou Mestre em Educação.

## AGRADECIMENTOS

Em alguns momentos do Mestrado, precisei me ausentar do trabalho para ir até Araraquara. Sem direito a folgas, mantive minhas doações de plaquetas no Hemonúcleo de Jaú. Sendo assim, inicio meus agradecimentos ao Hospital Amaral Carvalho, por ser um lugar de cura para tantas pessoas, inclusive para a minha mãe, que venceu um câncer de mama graças a essa maravilhosa instituição.

Agradeço a essa força do Universo que também chamo de Deus, e a todas as energias superiores que me permitiram passar por essa etapa maravilhosa que é fazer um Mestrado.

A minha família, a todos os meus ancestrais que traçaram sua caminhada e com isso me trouxeram até aqui. Em especial, aos meus pais, Aginaldo e Hilda, que fico sem palavras para mensurar todo apoio. À minha irmã Kelly e minha sobrinha Laura, que sempre estão torcendo por mim. Todos comigo, em momentos de sucesso e de fracasso, me levaram além de onde pude imaginar.

Ao meu namorado, Felipe, que foi o meu esteio durante esse processo. Foi meu incentivador. Um exemplo de estudante. Sem ele, eu não teria me inscrito para o processo seletivo do Mestrado. Nunca esquecerei! À Marília, que seria pouco chamar de amiga. Ela é mais, muito mais. Sua presença na minha vida me torna alguém melhor. É bom dividir as conquistas da vida com ela. À minha terapeuta, Jaci. Custei a crer que conseguiria, mas ela fez eu acreditar em mim e tinha razão. À Doutora Eloá, que além de amiga, cuida da minha saúde e está sempre presente.

A todos do meu trabalho. Alunos surdos e ouvintes, funcionários, gestores e professores, que durante os horários de estudos viram minha dedicação e frequentemente teciam comentários positivos. Essas palavras me impulsionaram. Em especial, agradeço a Débora, minha dupla e meu suporte.

E a todos que compõem o PPG (Processos de Ensino, Gestão e Inovação da UNIARA), à Coordenadora Prof<sup>ª</sup> Dirce Charara Monteiro, aos Professores, à Secretária Flaviana, e aos meus colegas de turma. Em especial à minha Orientadora, Prof<sup>ª</sup> Maria Lúcia Dragone, pessoa extremamente competente e com toques de mãe.

É maravilhoso ter ouvidos e olhos na alma. Isto completa a alegria de viver (Helen Keller).

## **RESUMO**

Esta pesquisa tem como foco principal o Clube Juvenil de Libras em uma escola participante do Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo. A escolha por investigar esse tema surgiu da percepção de que o ensino de Libras em ambiente escolar promove uma experiência inclusiva tanto para alunos surdos quanto para ouvintes. O Clube Juvenil é uma disciplina existente nas escolas de tempo integral que permite aos estudantes escolherem temas que serão aprendidos nesse espaço, de maneira independente. No Clube Juvenil de Libras em questão, uma aluna surda é a presidente da sala. Os professores interlocutores acompanham a aula a fim de auxiliar no andamento da disciplina, tradução do conteúdo e outras demandas que possam surgir a nível pedagógico. O objetivo desta pesquisa foi investigar a representatividade da inclusão dos alunos surdos em uma escola integral dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, participantes da disciplina Clube Juvenil de Libras, sob a óptica dos próprios alunos surdos, dos alunos ouvintes, dos professores interlocutores de Libras, professores regulares, gestores e funcionários. Foi utilizado o método qualitativo exploratório, por meio de respostas a questionários e entrevistas audiogravadas. Participaram da pesquisa 40 pessoas, sendo 17 alunos, 07 professores interlocutores, 05 professores regulares, 07 gestores e 04 funcionários. Todos responderam a um questionário destinado ao seu grupo, sendo que 05 deles participaram de entrevistas audiogravadas. Os resultados mostraram, de maneira geral, que os participantes reconhecem benefícios relacionados à maior liberdade de comunicação, desenvolvimento na língua brasileira de sinais, integração entre os alunos surdos e os ouvintes, estimulação da inclusão no ambiente escolar, possibilidade de participação ativa dos professores interlocutores no conteúdo apresentado, protagonismo do aluno responsável pelo clube e engajamento na aprendizagem da Libras favorecendo a interação dos alunos surdos com os colegas ouvintes. Como produto deste estudo, pretende-se replicar o formato do Clube Juvenil de Libras, e seus efeitos, em formato de livreto para outras escolas PEI através de divulgações entre instituições, podendo servir de exemplo para que mais clubes juvenis tenham o tema Libras.

**Palavras-chave:** Clube juvenil, Inclusão, Libras, Ensino integral, Surdez.

## **ABSTRACT**

This research centers on the Brazilian Sign Language (Libras) Youth Club within a school participating in São Paulo State's Full-time Education Program. The decision to delve into this topic stemmed from recognizing how teaching Libras in a school setting fosters inclusivity for both deaf and hearing students. The Youth Club, present in full-time schools, empowers students to independently choose the subjects they learn within this space. In the specific Libras Youth Club being examined, a deaf student holds the role of class president. Interlocutor teachers attend these sessions, aiding in the progression of the discipline, translating content, and addressing other pedagogical needs that may arise. This research aimed to explore how deaf students are included in a full-time school context, encompassing the later years of elementary to high school, particularly in the Libras Youth Club. Perspectives were gathered from deaf students themselves, hearing peers, Libras interlocutor teachers, regular teachers, administrators, and staff through qualitative exploratory methods such as questionnaires and audio-recorded interviews. A total of 40 individuals took part in the study, consisting of 17 students, 07 interpreters teachers, 05 regular teachers, 07 administrators, and 04 staff members. Each group responded to a customized questionnaire, with 05 of them also engaging in audio-recorded interviews. Overall, findings indicated that participants recognized several benefits: enhanced communication freedom, proficiency development in Brazilian Sign Language, integration between deaf and hearing peers, encouragement of inclusivity within the school environment, active involvement of interlocutor teachers in the presented content, the pivotal role of the student leading the club, and increased engagement in learning Libras, facilitating interaction between deaf students and their hearing counterparts. As an outcome of this study, the aim is to create a booklet replicating the Youth Libras Club format and its impact. This resource will be shared among other Full-time Education Program schools through institutional dissemination, potentially inspiring the establishment of more youth clubs focusing on Libras.

**Keywords:** Youth club, Inclusion, Sign Language, Full-time education, Deafness.

## APRESENTAÇÃO

Com 20 anos de idade estava formado no Curso Superior de Tecnologia em Meio Ambiente e Recursos Hídricos – pela Faculdade de Tecnologia - FATEC, em 2012. No mesmo ano, soube de um processo seletivo para professor do Estado e prestei. Para minha surpresa, passei. Para assumir essa nova função e para a loucura dos meus pais, exonerei meu primeiro trabalho, sendo um emprego público permanente, no cargo de auxiliar administrativo em uma escola técnica – ETEC, onde ingressei através de concurso público, o qual fui aprovado em 1º lugar, aos 18 anos de idade.

Como me tornei professor de Ciências e Biologia em escolas públicas, empolgado com tudo o que estava vivendo, fiz duas licenciaturas, logo em seguida, para me aprimorar na área: Biologia pela Universidade de Nova Iguaçu - UNIG em 2013 e em Pedagogia pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba – FALC em 2014.

Também fiz quatro pós-graduações *lato sensu*: Aperfeiçoamento em Educação Ambiental pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, em 2013; Especialização em Ética, Valores e Cidadania na Escola pela Universidade de São Paulo – USP, em 2014; Especialização em Neuropsicopedagogia Clínica pela Faculdade do Vale Elvira Dayrell – FAVED, em 2015, e Especialização em Libras, pela Faculdade São Marcos – FASAMAR, em 2023.

Em 2014, fui aluno de pós-graduação *stricto sensu* no Mestrado em Educação oferecido pela *Universidad del Salvador* - USAL, em Buenos Aires, na Argentina. Após cursar as disciplinas necessárias, que eram cumpridas nos períodos de férias escolares, onde eu me deslocava até o país vizinho, não dei andamento ao desenvolvimento da dissertação e não finalizei o curso. Essa experiência, apesar de não ter me trazido o diploma, me possibilitou aprender um novo idioma, conhecer uma nova cultura.

Entre os anos de 2012 e 2015 passei por trajetórias docentes enriquecedoras. Além de permanecer como Professor do Estado, trabalhei em escola profissionalizante e em escola técnica, ambas particulares. Também estive como professor em uma unidade prisional do Estado de São Paulo.

Em uma das minhas estadas em Buenos Aires, recebi uma proposta para trabalhar em uma instituição privada de ensino fundamental e médio no estado do Amazonas. Aceitei

o convite e no ano de 2015 me mudei para uma vila privada, financiada por uma mineradora, localizada em uma reserva indígena.

Na capital Manaus, em 2016, lecionei na Universidade Nilton Lins e na Faculdade Anhanguera, ambas instituições particulares. Na primeira, fui professor em cursos de pós-graduação em nível de Especialização; na outra, fui tutor de graduação semipresencial em Pedagogia.

Em 2018 minha Mãe adoeceu e isso foi motivo suficiente para que eu decidisse voltar a morar no estado de São Paulo, para estar mais próximo da família e ajudar nesse momento delicado.

Logo após a minha volta para São Paulo, comecei a atuar na educação especial como professor auxiliar de um aluno com paralisia cerebral, na Faculdade de Tecnologia – FATEC, instituição pública de ensino, no curso onde realizei minha primeira graduação. Em 2020 fui professor auxiliar pelas Faculdades Integradas de Jaú – FIJ, instituição particular, acompanhando uma aluna cega no curso de Direito. Nessas duas instituições, permaneci até o início de 2022, e desliguei-me, para ter mais horários livres para cursar o Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação na Universidade de Araraquara-UNIARA.

Enquanto trabalhava com educação especial, fiz cursos na área de Teatro, pelo SENAC, e conquistei o título de ator profissional (DRT nº 53.541/SP) no ano de 2020. Área que já palestrei em algumas instituições e que utilizo indiretamente para ser um profissional melhor. Nesse mesmo SENAC, fui convidado para trabalhar, em 2022, como Intérprete de Libras, acessibilizando o ensino para uma aluna do curso de contabilidade e para um aluno do curso de TI (Técnico em Informática).

Atualmente me encontro como professor interlocutor de Libras em uma escola pública estadual no interior do estado de São Paulo - sendo essa a escola escolhida por mim como objeto de estudo. Exerço a função de professor de Libras no Centro de Estudos de Línguas - CEL da cidade de Jaú e sou tutor de ensino a distância, no curso de aperfeiçoamento em ensino bilíngue para surdos em espaço escolar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO INICIAL .....	19
QUADRO 2: CARACTERIZAÇÃO E OPINIÕES DOS ALUNOS SURDOS SOBRE O CLUBE JUVENIL DE LIBRAS E APRENDIZADO DE LIBRAS.....	43
QUADRO 3: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SURDOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO CLUBE JUVENIL DE LIBRAS .....	45
QUADRO 4 - CARACTERIZAÇÃO E OPINIÕES DOS ALUNOS OUVINTES SOBRE O CLUBE JUVENIL DE LIBRAS .....	47
QUADRO 5 – PERCEPÇÕES DOS ALUNOS OUVINTES SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO CLUBE JUVENIL DE LIBRAS .....	48
QUADRO 6 - CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES INTERLOCUTORES DE LIBRAS .....	51
QUADRO 7 - OPINIÕES DOS PROFESSORES INTERLOCUTORES DE LIBRAS SOBRE INCLUSÃO NA ESCOLA.....	52
QUADRO 8 – OPINIÕES DOS PROFESSORES INTERLOCUTORES DE LIBRAS SOBRE O CLUBE JUVENIL DE LIBRAS .....	53
QUADRO 9 - CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES REGULARES.....	55
QUADRO 10 - OPINIÕES DOS PROFESSORES REGULARES SOBRE A INCLUSÃO DOS SURDOS .....	56
QUADRO 11 - OPINIÕES DOS PROFESSORES REGULARES SOBRE O CLUBE JUVENIL DE LIBRAS E O PEI.....	57
QUADRO 12 - CARACTERIZAÇÃO DOS GESTORES.....	59
QUADRO 13 - OPINIÕES DOS GESTORES SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS .....	60
QUADRO 14 - OPINIÕES DOS GESTORES SOBRE SURDEZ, LIBRAS, O CLUBE JUVENIL DE LIBRAS E O PEI.....	61
QUADRO 15 - CARACTERIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS .....	63
QUADRO 16 - OPINIÕES DOS FUNCIONÁRIOS SOBRE A INCLUSÃO DOS ALUNOS SURDOS .....	64
QUADRO 17 - OPINIÕES DOS FUNCIONÁRIOS SOBRE SURDEZ, LIBRAS, CLUBE JUVENIL DE LIBRAS E O PEI.....	65

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AEE</b>	Atendimento Educacional Especializado
<b>AMIS</b>	Aplicativos de Mensagens Instantâneas em Smartphone
<b>AO</b>	Aluno Ouvinte
<b>AS</b>	Aluno Surdo
<b>ASL</b>	<i>American Sign Language</i>
<b>ATPCG</b>	Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo Geral
<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>BSL</b>	<i>British Sign Language</i>
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>CP</b>	Conselho Pleno
<b>FE</b>	Funcionário Escolar
<b>GE</b>	Gestor Escolar
<b>ILS</b>	Intérprete de Língua de Sinais
<b>INES</b>	Instituto Nacional de Educação de Surdos
<b>L1</b>	Primeira Língua
<b>L2</b>	Segunda Língua
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>Libras</b>	Língua Brasileira de Sinais
<b>LSE</b>	<i>Lengua Española de Sinais</i>
<b>LSF</b>	<i>Langue des Signes Française</i>
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PEI</b>	Programa Ensino Integral
<b>PI</b>	Professor Interlocutor
<b>PNE</b>	Plano Nacional de Educação
<b>PR</b>	Professor Regular
<b>SciELO</b>	<i>Scientific Electronic Library On-line</i>
<b>TALE</b>	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
Objetivo geral.....	18
Levantamento Bibliográfico .....	19
ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE PESQUISA.....	22
1.    PROGRAMA ENSINO INTEGRAL CLUBE JUVENIL .....	24
2.    CONCEITO, CIDADANIA E LEGISLAÇÕES PARA A INCLUSÃO .....	29
2.1.    O surdo como cidadão da sociedade.....	29
2.2.    Legislação de inclusão para os surdos .....	31
2.3.    Língua Brasileira de Sinais – Libras.....	32
2.3.1.    O histórico da Libras.....	33
2.4.    O Professor Interlocutor de Libras.....	34
2.5.    Formação de professores interlocutores de Libras. ....	35
2.6.    Legislações que regulamentam o Professor Interlocutor de Libras .....	35
3.    METODOLOGIA.....	38
Tipo de pesquisa .....	38
Local da pesquisa .....	38
Instrumentos de pesquisa .....	42
Análise dos dados .....	42
4.    RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	43
4.1.    Percepção dos alunos sobre o Clube Juvenil de Libras .....	43
4.2.    Percepção dos Professores Interlocutores sobre o Clube Juvenil de Libras .....	50
4.3.    Percepção dos Professores Regulares sobre o Clube Juvenil de Libras .....	55
4.4.    Percepção dos Gestores Escolares sobre o Clube Juvenil de Libras e o PEI.....	59
4.5.    Percepção dos Gestores escolares sobre o Clube Juvenil de Libras e o PEI .....	63
4.6.    Entrevistas para coletas adicionais de dados .....	66
CONCLUSÕES .....	74
REFERÊNCIAS .....	77
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS .....	81
APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR INTERLOCUTOR DE LIBRAS	
82	
APÊNDICE III – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DE SALA DE AULA	
REGULAR .....	83
APÊNDICE IV – QUESTIONÁRIO PARA GESTORES .....	84
APÊNDICE V – QUESTIONÁRIO PARA FUNCIONÁRIOS .....	85
APÊNDICE VI – ROTEIRO PARA ENTREVISTA.....	86

## INTRODUÇÃO

O percurso da trajetória escolar de uma pessoa é repleto de desafios e momentos gratificantes, representando uma fase longa e fundamental em sua história pessoal. Mesmo para os alunos que não possuem necessidades educacionais específicas<sup>1</sup>, essa jornada frequentemente é instável e pode não ser concluída caso haja falta de esforço por parte do estudante, falta de apoio familiar ou até mesmo ausência de suporte dos professores, o que dificulta significativamente o processo.

A história da inclusão educacional remonta a uma luta contínua pela igualdade de oportunidades na educação. Por muito tempo, a educação foi segregada, marginalizando estudantes com necessidades especiais em instituições separadas. O movimento pela inclusão começou a ganhar força no século XX, em meio a mudanças sociais e legislativas que buscavam garantir direitos iguais a todos os alunos, independentemente de suas diferenças. Essa evolução histórica foi marcada por debates, avanços legais e transformações na percepção sobre a educação inclusiva, culminando em um movimento global que visa a integração de todos os estudantes em ambientes educacionais comuns, respeitando suas particularidades e promovendo a diversidade como um valor fundamental no processo educativo (Mantoan, 2003).

A vida de alguém com necessidades educacionais específicas pode implicar em maiores dificuldades para a realização de determinadas tarefas. Essas limitações acentuam-se devido a questões estruturais, tanto no contexto das famílias quanto das escolas, as quais frequentemente não conseguem suprir as necessidades reais dessas pessoas. Nestes casos, é fundamental adotar cuidados e abordagens distintas, contando com a expertise de profissionais especializados na área.

A inclusão escolar é um processo que visa garantir a participação de todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais, nas escolas e nas salas de aula comuns. Essa abordagem fundamenta-se na valorização da diversidade, reconhecendo as singularidades de cada aluno e buscando criar ambientes educacionais que se adaptem às suas necessidades. Os

---

<sup>1</sup> Segundo a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito de Pessoas com Deficiência (2015), recomenda-se utilizar a denominação de “pessoa com deficiência” (e não pessoa portadora de deficiência) e “pessoa com necessidade educacional específica” (e não pessoas com necessidades educacionais especiais), visto que tais denominações foram se modificando no decorrer do tempo para garantir o respeito devido a todas as pessoas. Porém, serão mantidas entre aspas as denominações utilizadas nas citações literais de autores consultados.

fundamentos da inclusão residem na concepção de uma educação que respeita a heterogeneidade, promove o respeito mútuo e a aprendizagem colaborativa, além de se esforçar para superar barreiras físicas, atitudinais e pedagógicas, tornando o ambiente escolar mais acolhedor e acessível a todos os estudantes (Mantoan, 2003).

Tais considerações se aplicam à vida de um aluno surdo. Eles necessitam de um professor interlocutor<sup>2</sup> durante todo o período escolar, a fim de garantir sua inclusão na sala de aula regular, possibilitando a compreensão dos conteúdos e a interação com toda a comunidade escolar. A situação ideal seria aquela em que a língua de sinais fosse difundida e utilizada regularmente no ambiente da escola, permitindo uma verdadeira inclusão dos alunos surdos.

Este estudo fundamenta-se principalmente nas obras de teóricos como Freire (1996), na defesa da identidade, autonomia e liberdade do aluno; Vygotsky (1978), no posicionamento de que a colaboração entre alunos e de professores pode ampliar as oportunidades de aprendizado e permitir que os alunos atinjam níveis mais avançados de compreensão; Benevides (2000), na defesa de que o projeto educativo existe na medida em que todos sintam-se pertencentes a ele; Azanha (2004), compreendendo a escola como local de particularidades e regionalidades; Dayrell (2007), destacando que na escola, além do aprendizado, os alunos desenvolvem sua identidade, valores e relações sociais; Lacerda (2007 e 2017), que oferece destaque na importância da interação, respeito e aproximação entre alunos surdos e ouvintes no contexto da inclusão escolar. Embasando-se também em legislações e decretos que regulamentam a vida dos surdos e o uso da Libras.

No contexto da escola escolhida como objeto de pesquisa deste projeto, há uma disciplina eletiva chamada Clube Juvenil de Libras, liderada por uma aluna surda na época do desenvolvimento deste estudo. Nesse clube, quem exerce a liderança ensina aos colegas surdos e ouvintes matriculados a primeira língua – L1 dos surdos, que no Brasil é a Libras.

A estruturação dessa disciplina apoia-se em orientações específicas que constam em uma coleção composta pelo Clubes Juvenis Caderno do(a) Estudante (SEE-SP, 2021a) e pelo Clubes Juvenis Caderno do(a) Gestor(a) (SEE-SP, 2021b), que representam uma ferramenta imprescindível no contexto educacional. Enquanto o primeiro volume direciona os alunos sobre as práticas e comportamentos adequados para participação no Clube Juvenil, oferecendo

---

<sup>2</sup> O termo Interlocutor e Intérprete são sinônimos. No caso do local de estudo deste projeto, o profissional é nomeado por Professor Interlocutor de Libras. Porém, alguns estudos que servem de apoio teórico para o projeto usam a nomenclatura de Intérprete, sendo mantido esse termo para ser fiel a fala dos autores.

informações relevantes e instruções sobre a condução das atividades, o segundo se destina aos gestores escolares, provendo orientações específicas para a organização e administração dos clubes juvenis dentro do ambiente escolar. Essa abordagem diferenciada atende tanto às necessidades dos estudantes, ao proporcionar direcionamentos para uma participação efetiva, quanto às demandas dos gestores, ao oferecer suporte para a implementação e gestão desses clubes, promovendo, assim, uma experiência enriquecedora para toda a comunidade escolar.

Essa disciplina foi selecionada como objeto de estudo deste projeto com o objetivo de investigar a representatividade da inclusão dos alunos surdos em uma escola integral dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, participantes da disciplina Clube Juvenil de Libras, sob a óptica dos próprios alunos surdos, dos alunos ouvintes, dos professores interlocutores de Libras, professores regulares, gestores e funcionários.

Os Clubes Juvenis são disciplinas integrantes do currículo de escolas em período integral, tornando essencial compreender a opinião dos profissionais envolvidos, a fim de verificar se estão de acordo com o Programa Ensino Integral – PEI.

O ensino tem passado por grandes mudanças desde os primórdios de sua concepção e o conhecimento absoluto pautado em certezas que se esperava dos professores, vem dando espaço para o campo das tentativas, onde o professor deve manter seu trabalho no caminho da busca constante por atualizar-se sobre a realidade escolar e acadêmica (Azanha, 2004).

Azanha (2004) entende a escola como um projeto institucional que engloba particularidades, regionalidades, não podendo ser encaixada em um modelo universal preestabelecido. Cada personagem que atua na escola precisa entender a comunidade como parte integrante do contexto educacional. A vivência escolar é algo que perdura para além do período escolar do indivíduo.

O processo educativo somente ocorre quando todos os envolvidos, tanto aluno quanto professor, se sentem pertencentes. Dentro dos direitos humanos, todos devem ser atendidos por essa premissa, o que obviamente inclui alunos com deficiência, independentemente do tipo. (Benevides, 2000).

A cultura que uma escola possui vai muito além de crenças ou costumes. Cultura é algo necessariamente transitável com o passar do tempo, mas que carrega acontecimentos passados. Desde a saída do período da escravidão até os dias atuais, não se pode dizer que tenhamos nos desvinculado completamente da nebulosidade sofrida no período escravocrata. Essa herança

que o país carrega no âmbito cultural precisa ser considerada e enfrentada. Apesar disso, não se pode confundir que pessoas socialmente marginalizadas tenham seus direitos tolhidos. Todos os seres humanos, sejam eles bandidos ou religiosos, têm os mesmos direitos perante a lei (Benevides, 2000).

Vinculando isso à educação especial, vemos que não importa a limitação que alguém possa ter, a pessoa continua tendo o direito igualmente a qualquer outra. Considerando isso, esse histórico-cultural negativo do Brasil precisa ser visto como um incentivador e não como um entrave para que o trabalho do professor aconteça. Percebendo a necessidade de mudança, é preciso buscar de fato mudar (Benevides, 2000).

Dayrell (2007) aborda o papel da escola na formação e socialização dos jovens, discutindo como as interações sociais, culturais e educacionais dentro do ambiente escolar influenciam na construção das identidades e experiências dos estudantes. A escola não é apenas um espaço de transmissão de conhecimento formal, mas também um local onde os jovens desenvolvem sua identidade, valores e relações sociais. As práticas escolares, as relações interpessoais entre alunos e professores, as atividades extracurriculares e o ambiente escolar como um todo são importantes na formação dos jovens e na configuração das suas visões de mundo e perspectivas futuras.

O processo de transformação da educação percebe-se constante e intenso desde os primórdios. Há dez anos começou-se a implantar o ensino integral na rede estadual de São Paulo. Ela vem substituindo, nas escolas selecionadas, o ensino de somente um período para a permanência de professores e alunos em dois períodos de aula, aumentando o currículo, com disciplinas diversificadas.

A partir de 2012 com a Lei Complementar nº 1.191 (São Paulo, 2012) começou a ser introduzido nas escolas o Programa Ensino Integral do Governo do Estado de São Paulo, iniciando-se o ensino integral, onde os alunos passam a permanecer na escola por dois períodos, sendo matutino e vespertino ou vespertino e noturno. Com a permanência maior na escola, foi possível implantar mais disciplinas que são as previstas pelo PEI, que vão além das matérias obrigatórias, como português ou matemática, ensinando também temas como tecnologia, orientação profissional, entre outros.

Assim sendo, foi possível implantar, na rede estadual de ensino, uma disciplina denominada Clube Juvenil, um espaço criado para permitir que os alunos exerçam o

protagonismo e a autonomia sobre os temas abordados. Nesse contexto, os alunos organizam o conteúdo que estudarão com maior liberdade, permanecendo na sala de aula sem a orientação do professor (São Paulo, s.d.).

Vale destacar que a inclusão de alunos surdos nas escolas já é uma realidade percebida em várias instituições. Mesmo que possam existir escolas específicas para surdos, percebe-se a importância de que todos convivam em outros espaços, em união, sem separações entre ouvintes e surdos. Uma opção é que o surdo assista aulas em escolas regulares e, no contraturno, frequente uma escola especial (Oliveira, 2020).

No ambiente escolar local em que esta pesquisa ocorreu, os surdos frequentam as aulas normalmente, junto com outros alunos, inclusive na disciplina Clube Juvenil de Libras.

Nesse contexto, indaga-se: Quão benéfica tem sido a participação dos alunos no Clube Juvenil de Libras? Como os alunos surdos e ouvintes têm avaliado as contribuições oferecidas nessas aulas? Quais críticas podem ser levantadas e quais opiniões podem ser oferecidas para o aprimoramento dessa proposta educativa? Quais são as opiniões dos alunos, professores interlocutores, professores regulares<sup>3</sup>, gestores e funcionários sobre o Clube Juvenil de Libras? Esses questionamentos induziram a definição dos objetivos desta pesquisa.

### **Objetivo geral**

Investigar a representatividade da inclusão dos alunos surdos em uma escola integral dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, participantes da disciplina Clube Juvenil de Libras, sob a óptica dos próprios alunos surdos, dos alunos ouvintes, dos professores interlocutores de Libras, professores regulares, gestores e funcionários.

Esta pesquisa qualitativa exploratória foi realizada em uma escola estadual de tempo integral diurno em uma cidade do interior de São Paulo. Os participantes foram alunos, professores interlocutores de Libras, professores regulares, gestores e funcionários, dessa unidade escolar. Foram utilizados questionários estruturados e entrevistas para coletar dados sobre a participação no Clube Juvenil de Libras. A pesquisa teve a participação de 17 alunos, 07 professores interlocutores de Libras, 05 professores regulares, 07 gestores e 04 funcionários.

---

<sup>3</sup> Os termos Professor Regular e Professor Regente são sinônimos. Na região onde se localiza o local objeto de estudo, usa-se professor regular. Alguns autores utilizados para essa pesquisa chamam de professor regente.

## Levantamento Bibliográfico

Com a finalidade de conhecer o que tem sido estudado e publicado em dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre a temática proposta desta pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico abrangendo publicações no período de 2018 a 2021, nas seguintes bases de dados: site da Uniara, CAPES e *SciELO*, utilizando as seguintes palavras-chave: Surdez, Libras e Deficiência Auditiva. A partir da leitura dos títulos e dos resumos foi possível incluir 13 publicações que mais se aproximaram da temática desta pesquisa.

QUADRO 1: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO INICIAL

Ano	Referência	Objetivo Central	Resultados
2021	ABREU, T. M. <b>O que dizem as pesquisas atuais sobre o atendimento educacional especializado para surdos.</b> 2021. Dissertação. Mestrado em Educação Especial (Educação do indivíduo especial). UFSCar. São Carlos/SP, 2021.	Identificar nos artigos publicados no Portal de Periódicos Capes/MEC, como vem sendo ofertado o Atendimento Educacional Especializado - AEE para surdos no Brasil, a partir do ano 2005, ano de publicação do Decreto nº 5.626.	Nota-se que a Libras encontra-se muito longe de ser considerada a primeira língua ou língua de instrução no espaço do AEE, e que a formação dos profissionais está aquém do esperado, produzindo espaços inadequados e onde o ensino centra-se na Língua Portuguesa.
2020	ALMEIDA, S. D. <b>O ensino de Língua Portuguesa e as práticas de letramento em escolas polo para alunos surdos.</b> 2020. Tese. Doutorado em Educação. UFRJ. Rio de Janeiro/RJ, 2020.	Analisar as práticas pedagógicas utilizadas para o ensino da Língua Portuguesa como L2.	Concluiu-se que a escolarização de alunos surdos deve estar pautada no ensino em Libras e no processo de aquisição e desenvolvimento da Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita.
2018	BOTTEON, L. A. F. <b>Processos de Comunicação na Surdez Sob a Perspectiva de Mães, Professores e Jovens Surdos.</b> 2018. 107f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em processos de ensino, gestão e inovação. Universidade de Araraquara - UNIARA. Araraquara/SP, 2018.	Caracterizar os processos de comunicação entre a mãe ouvinte e o filho surdo no lar, entre o professor ouvinte e os alunos surdos matriculados e frequentes nas classes do Ensino Regular.	Há entraves comunicativos entre mães ouvintes e professoras ouvintes com filhos ou alunos surdos que são pouco percebidos pelas mães ou professoras ouvintes, mas muito perceptíveis pelos jovens surdos.
2022	CASTRO, M. G. F.; KELMAN, C. A. <b>Práticas Pedagógicas Inclusivas Bilíngues de Letramento para Estudantes Surdos. Revista Brasileira de Educação Especial</b> , Bauru/SP, v. 28, Mar. 2022.	Descrever e analisar as práticas pedagógicas bilíngues utilizadas para ensinar Língua Portuguesa para surdos.	Considera-se que a qualidade da mediação semiótica utilizada por todos no processo ensino-aprendizagem dos surdos traz resultados positivos sobre a aprendizagem em Língua Portuguesa e sobre seu próprio desenvolvimento.
2018	DARDE, A. O. G. <b>Estudantes surdos não falantes da Libras e o Atendimento Educacional Especializado: uma análise das políticas públicas de Educação Inclusiva.</b> 2018. Dissertação. Mestrado em Linguística. UFSC. Florianópolis/SC, 2018.	Compreender os discursos sobre os sujeitos surdos não falantes da Libras nas políticas públicas educacionais inclusivas para entender as diretrizes de trabalho do AEE desses sujeitos.	Para os estudantes surdos não falantes da Libras tais políticas produzem um certo “silenciamento”, uma vez que as diretrizes do AEE não se apresentam de forma clara.

2019	LIMA, J. M. S. <b>Educação, multimodalidade textual e libras: descompassos entre práticas escolares e comunicativas envolvendo estudantes surdos.</b> 2019. Tese. Doutorado em Educação. UFGD. Dourados/MS, 2019.	Caracterizar e apresentar a comunicação de estudantes surdos em AMIS como possibilidade de uso em práticas educativas na escola.	Revela que esses estudantes vivenciam uma comunicação, ora bloqueada, ora distorcida, que acarreta o comprometimento da sua cidadania e de seu acúmulo de capital linguístico, social e cultural providos pela escola.
2018	MARQUES, V. S. <b>Escutando sinais: a escola pela perspectiva de crianças surdas.</b> 2018. Dissertação. Mestrado em Educação, Culturas e Identidades. UFRPE. Recife/PE, 2018.	Discutir sobre o processo de escolarização da criança surda.	Elas (as crianças) questionaram a falta de um parquinho e de aparelhos digitais na escola e o gosto pelo brincar. Além disso, valorizam muito a amizade entre seus pares. As crianças surdas são antes de tudo, crianças.
2020	OLIVEIRA, S. L. M. <b>Memórias de escola: olhares dos surdos sobre a educação inclusiva.</b> 2020. Dissertação. Mestrado em Educação. UFMT. Cuiabá/MT, 2020.	Compreender o contexto educacional dos surdos no município de Rondonópolis e analisar suas narrativas de memórias, suas percepções e os valores ideológicos sobre a educação inclusiva	A educação inclusiva, como está posta, mais exclui do que inclui os surdos, e que a inclusão deve ser pensada (e sempre defendida) a partir também dos olhares dos surdos, de forma a considerar suas necessidades e efetivamente incluir para humanizar e emancipar.
2018	RAMOS, E. S. <b>Alfabetização e letramento de alunos com surdez no ensino comum.</b> 2018. Tese. Doutorado em Educação. Unicamp. Campinas/SP, 2018.	Investigar a alfabetização de surdos.	Cada aluno com surdez deve frequentar uma escola comum que ofereça o Atendimento Educacional Especializado - AEE; a alfabetização deve ser trabalhada no ensino comum por uma professora regente e por uma professora de Língua Brasileira de Sinais (Libras).
2019	ROCHA, A. M. C. S. <b>A influência da atuação mediadora do intérprete de língua de sinais no processo educacional inclusivo do estudante surdo no ensino médio.</b> 2019. Dissertação. Mestrado em Educação. UCB. Taguatinga/DF, 2019.	Analisar como a atuação mediadora do intérprete de língua de sinais - ILS influencia o processo educacional inclusivo do estudante surdo, em nível de ensino médio.	Atuação mediadora do ILS está imersa em complexidades que influenciam seu trabalho e, por consequência, o processo educacional inclusivo do estudante surdo.
2018	SANTOS, A. N. M. <b>A língua brasileira de sinais na educação de surdos:</b> língua de instrução e disciplina curricular. 2018. 265 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.	Discutir como a língua brasileira de sinais tem sido utilizada e ensinada nas escolas bilíngues para surdos no município em questão.	A Libras é verdadeiramente língua de instrução e que há garantia do ensino de tal disciplina.
2018	SILVA, C. M. <i>et al.</i> <b>Inclusão Escolar: Concepções dos Profissionais da Escola sobre o Surdo e a Surdez. Psicologia: Ciência e Profissão,</b> Brasília/DF, v. 38, n. 3, p. 465 - 479, Jul-Set. 2018.	Entender o que os profissionais da escola dizem sobre o papel dessa língua.	Há uma lacuna na formação profissional dos educadores no que tange às especificidades dos alunos.

2021	WITCHS, P. H. A situação minoritária dos surdos e sua vulnerabilidade linguística na educação. <b>Cadernos CEDES</b> , Campinas/SP, v. 41, n. 114, p. 144 - 152, Maio-Ago. 2021.	Discutir a surdez como uma experiência que constitui sujeitos de uma minoria linguística nos limites do Estado nacional.	É possível assumir que as condições sociais e políticas dispostas a essa população operacionalizam a manutenção de vulnerabilidade linguística e social, que inviabiliza direitos dignos da vida em sociedade.
------	--	--	--

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2022)

A educação inclusiva para alunos surdos engloba diversas perspectivas e desafios, como evidenciado por diferentes autores ao longo dos anos. Silva et al. (2018) destacam uma carência na preparação dos educadores para lidar com as particularidades desses alunos, ressaltando a importância da formação profissional.

Almeida (2020) destaca a relevância de basear a escolarização de alunos surdos no ensino em Libras e no desenvolvimento da Língua Portuguesa escrita. Essa abordagem é apoiada por Santos (2018), que afirma que a Libras é uma verdadeira língua de instrução e merece ser ensinada como tal.

Por outro lado, Darde (2018) enfatiza que as políticas de Atendimento Educacional Especializado - AEE podem resultar em um "silenciamento" para estudantes surdos que não falam Libras, pois as diretrizes não são sempre claras. Isso levanta a necessidade de revisitar as abordagens inclusivas e considerar o ponto de vista dos próprios surdos, como defendido por Oliveira (2020), para alcançar uma inclusão eficaz.

A comunicação entre mães ouvintes e professoras ouvintes com filhos ou alunos surdos também é um tópico crítico, conforme observado por Botteon (2018). Essas barreiras podem passar despercebidas por mães e professoras, mas são perceptíveis para os próprios jovens surdos.

Marques (2018) destaca a essência das crianças surdas, enfatizando sua necessidade de brincar, interagir e estabelecer amizades. Isso evidencia que, independentemente das diferenças linguísticas e de comunicação, as crianças surdas são, antes de tudo, crianças.

Para promover uma aprendizagem eficaz em Língua Portuguesa, a mediação semiótica desempenha um papel crucial, como indicado por Castro e Kelman (2022). Isso também é apoiado por Ramos (2018), que propõe um ambiente de ensino que inclua a colaboração entre professores regentes e professores de Libras.

No entanto, a atuação mediadora do Intérprete de Língua de Sinais - ILS está imersa em complexidades que influenciam seu trabalho e, por consequência, o processo educacional inclusivo do estudante surdo (Rocha, 2019).

Em última análise, Witches (2021) sublinha como as condições sociais e políticas podem manter uma vulnerabilidade linguística e social entre os surdos, reforçando a necessidade de uma abordagem holística e sensível para promover seus direitos e inclusão na sociedade.

O desenvolvimento desta pesquisa se justifica pela importância de se investigar a proposição de um clube de Libras, o que poderá fortalecer a compreensão de sua relevância na inclusão dos surdos na escola, minimizando os problemas de comunicação entre eles, os colegas ouvintes, professores e demais personagens que compõem o ambiente escolar.

Imagina-se que a disciplina Clube de Libras tenha possibilitado um impacto positivo para os alunos surdos, tanto no que diz respeito à inclusão escolar como no aprimoramento de sua comunicação por Libras. Além disso, o impacto positivo para os alunos ouvintes pode estar ocorrendo pela oportunidade de aprender o básico de Libras, o que possibilita crescimento pessoal e profissional, além de viabilizar os processos de integração com os colegas surdos. Espera-se que os professores interlocutores de Libras reconheçam o Clube como um espaço de interação com os alunos surdos e ouvintes. Supõe-se que os professores regulares, gestores e funcionários reconheçam no Clube um trabalho enobrecedor para toda a comunidade escolar.

## **ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE PESQUISA**

Este relatório está dividido em seis seções, cada uma destinada a abordar aspectos distintos relacionados ao tema da inclusão e da surdez, ao método utilizado nesta pesquisa, a exposição e análise dos dados e conclusões. Na seção 1, aprofunda-se o propósito do PEI, explorando sua origem, objetivos e impacto na educação inclusiva, apresentando referências e informações relevantes sobre o Programa. Outrossim, destaca-se a criação da Disciplina Clube Juvenil, que faz parte da PEI. A seção 2 aborda o âmbito da surdez, seu conceito e sua relevância no contexto da cidadania e as legislações que têm por objetivo promover a inclusão de pessoas surdas na sociedade e no sistema educacional. Em seguida, explora-se na seção 3, a história, a importância e o reconhecimento da Libras como língua oficial para a comunidade surda no Brasil, discutindo as implicações da utilização da Libras no contexto educacional, destacando sua importância para a comunicação e a aprendizagem de alunos surdos; e apresenta-se o trabalho do Interlocutor de Libras, sua formação e legislações que regulamentam essa profissão.

Na seção 4 encontra-se, resumidamente, a metodologia desta pesquisa, que utiliza uma abordagem qualitativa avaliativa, com características de estudo de caso. Concentra-se em uma unidade educacional específica para explorar o impacto do PEI e da Disciplina Clube Juvenil de Libras. Os Resultados e Discussão dos achados, encontram-se relatados na seção 5, e tratam das opiniões dos participantes, integrantes da escola objeto de pesquisa. Finalizando, na seção 6, as conclusões são expostas ressaltando como os participantes tratam a inclusão no ambiente escolar, a representatividade dos surdos na escola e a interação entre pessoas ouvintes e surdas.

## 1. PROGRAMA ENSINO INTEGRAL: CLUBE JUVENIL

Esta seção aborda a implementação de programas de ensino integral que, no âmbito educacional, desempenha um papel significativo na busca por uma formação abrangente e enriquecedora para os estudantes. Com a implementação deste programa originara-se a estruturação de disciplinas eletivas, tal qual a disciplina Clube Juvenil, foco de estudo desta pesquisa.

O Programa Ensino Integral - PEI busca oferecer uma educação mais abrangente e enriquecedora, prolongando a jornada escolar dos estudantes e proporcionando oportunidades para aprofundar o aprendizado em diversas áreas. A legislação estabelece diretrizes para a organização curricular, a infraestrutura escolar, a formação dos professores e a gestão administrativa das escolas de ensino integral.

O PEI representa uma abordagem inovadora e desafiadora para a educação, buscando promover um ensino de qualidade por meio do engajamento dos alunos, valorização dos professores e uma gestão mais eficiente. Suas características refletem uma abordagem empresarial nas escolas que o adotam, visando garantir a qualidade do corpo docente e aprimorar a atuação pedagógica (Moreira, 2021).

Trata-se de um programa que se configura como uma abordagem educacional que visa criar um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos estudantes, estimulando o protagonismo juvenil e a construção de uma formação sólida e significativa. Por meio de uma gestão focada na excelência pedagógica e no engajamento dos alunos, o PEI busca proporcionar uma educação de qualidade que prepare os jovens para os desafios do mundo contemporâneo. (Moreira, 2021).

Outra premissa fundamental do PEI é a valorização do capital humano, estendendo-se aos professores que fazem parte das instituições (Moreira, 2021). Esses profissionais concentram sua carga horária em uma única escola, dedicando-se integralmente a ela, o que possibilita um maior envolvimento com os estudantes e um acompanhamento mais próximo de seu desenvolvimento acadêmico e pessoal (Parente, Grund, 2019). Além disso, recebem uma remuneração diferenciada como forma de reconhecimento pela sua dedicação e comprometimento.

Uma das propostas do PEI é o Clube Juvenil, que busca formar um grupo de alunos liderado por eles mesmos, com o apoio dos professores e da gestão escolar, para aplicar as metodologias do Modelo Pedagógico do PEI (São Paulo, 2021). Essas metodologias têm como

objetivo promover o protagonismo juvenil, concedendo autonomia aos alunos e criando um ambiente propício para o desenvolvimento individual dos estudantes (São Paulo, 2021). Nesse contexto, o conteúdo abordado no Clube Juvenil é elaborado pelo próprio presidente do Clube, um aluno, sem intervenção direta dos professores, estimulando a participação ativa dos estudantes na construção de seu conhecimento.

Os Clubes Juvenis podem contar com professores designados como padrinhos ou madrinhas, que desempenham um papel de apoio no planejamento das atividades conduzidas pelos alunos presidentes. Entretanto, é importante observar que essa assistência deve ocorrer em horários distintos do Clube. Em outras palavras, durante a realização do Clube em si, a participação do professor não é possível, tanto devido à natureza específica das atividades do Clube quanto à sua participação em reuniões.

Com relação à legislação que regulamenta o PEI, no estado de São Paulo, as Escolas de Ensino Integral são regulamentadas pelo Decreto nº 57.571, de 28 de dezembro de 2011. Esse decreto institui o Programa Ensino Integral e estabelece as diretrizes para sua implementação nas escolas estaduais paulistas (São Paulo, 2011).

O Decreto nº 57.571, de 28 de dezembro de 2011 (São Paulo, 2011) é um marco regulatório que estabelece as diretrizes e normas para a implementação do Programa de Ensino Integral (PEI) nas escolas do estado de São Paulo. Algumas partes relevantes desse decreto incluem:

- **Objetivos e Princípios:** define os objetivos do Programa de Ensino Integral, destacando a busca pela melhoria da qualidade da educação, a formação integral dos estudantes e a promoção de atividades enriquecedoras.

- **Carga Horária Ampliada:** detalha a extensão da jornada escolar das escolas que aderem ao PEI, indo além da carga horária convencional, a fim de oferecer uma experiência educacional mais abrangente.

- **Currículo Diversificado:** descreve como o currículo será estruturado, incluindo disciplinas e atividades extracurriculares que contribuam para uma formação mais completa.

- **Formação de Professores:** menciona a necessidade de capacitação dos professores para atender às demandas da educação integral, bem como para a abordagem pedagógica específica.

- **Atividades e Parcerias:** define as atividades e projetos que serão oferecidos durante a jornada escolar ampliada, bem como a possibilidade de parcerias com entidades culturais, esportivas e educacionais.

- Infraestrutura Escolar: trata de aspectos relacionados à infraestrutura das escolas, considerando as necessidades da jornada ampliada.

- Avaliação e Monitoramento: estabelece critérios para a avaliação do programa, monitoramento dos resultados e eventual reavaliação para ajustes necessários.

- Acesso e Participação: aborda a questão do acesso igualitário ao PEI e a inclusão de todos os estudantes, independente de suas condições.

Esses elementos buscam delinear a operacionalização do PEI, além de ressaltar o compromisso com a qualidade da educação e a busca pela formação integral dos estudantes no estado de São Paulo.

Já a Disciplina Clube Juvenil busca representar não apenas uma iniciativa inovadora, mas também uma ferramenta para promover o protagonismo e a independência dos alunos. Os Clubes Juvenis são grupos temáticos que os próprios alunos organizam, com apoio do livro Clubes Juvenis – Caderno do(a) Estudante (SEE-SP, 2021a), fornecido pela Secretaria da Educação e disponível nas escolas, dos professores, e da direção escolar, que se apoia no livro Clubes Juvenis– Caderno do(a) Gestor(a) (SEE-SP, 2021b), para desenvolver atividades relacionadas a diversas áreas de interesse (São Paulo, 2022).

O cerne da metodologia dos Clubes Juvenis reside no envolvimento ativo dos estudantes na concepção e realização das atividades. Estes se reúnem em torno de interesses comuns, permitindo a troca de informações, experiências e aprendizados significativos. Além disso, os Clubes não apenas abordam temas relacionados à vida escolar, mas também exploram áreas que ampliam a visão dos alunos sobre o mundo ao seu redor (São Paulo, 2022).

O objetivo dos Clubes Juvenis vai além de oferecer atividades extracurriculares; eles têm o propósito de promover o protagonismo juvenil e contribuir para a formação de indivíduos autônomos e organizados. Ao proporcionar um espaço onde os estudantes são responsáveis pela organização e gestão, os Clubes Juvenis fomentam habilidades de liderança, tomada de decisão e trabalho em equipe (São Paulo, 2022).

No panorama da educação brasileira, a integração de disciplinas eletivas desponta como reflexo do embasamento legal, com legislação específica voltada à diversificação curricular e à formação integral dos estudantes.

A implementação de disciplinas eletivas, como o Clube Juvenil, encontra respaldo na legislação educacional brasileira, que busca promover a diversidade e a oferta de conteúdos

relevantes para a formação integral dos estudantes. Diversas leis e diretrizes destacam a importância da inclusão de disciplinas eletivas no currículo escolar, proporcionando uma ampla gama de oportunidades educacionais.

Uma das principais leis que respaldam essa prática é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira. A LDB prevê a diversificação do currículo, possibilitando a inclusão de disciplinas eletivas que atendam aos interesses e necessidades dos estudantes, desde que observados os objetivos gerais da educação nacional (Brasil, 1996).

Além disso, o Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº 13.005/14 (Brasil, 2014), também reforça a importância das disciplinas eletivas como instrumentos de enriquecimento curricular e desenvolvimento dos estudantes. O PNE estabelece metas e estratégias para a educação brasileira e ressalta a necessidade de uma educação inclusiva, que valorize a diversidade e promova a igualdade de oportunidades para todos os alunos (Brasil, 2014).

Outro documento relevante é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, homologada pela Resolução CNE/CP nº 2/2017 (Brasil, 2017). A BNCC define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes têm o direito de desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. Nesse sentido, a BNCC reconhece a importância das disciplinas eletivas para a ampliação do repertório cultural e intelectual dos alunos, bem como para o desenvolvimento de habilidades específicas (Brasil, 2017).

No caso específico do Clube Juvenil de Libras, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146/15 (Brasil, 2015) é uma importante referência. Essa lei assegura o direito à educação inclusiva e propicia a oferta de disciplinas que promovam o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais - Libras, visando a inclusão e o respeito à diversidade linguística (Brasil, 2015).

Ao considerar essas legislações, torna-se evidente o amparo legal para a implementação de disciplinas eletivas, como o Clube Juvenil de Libras, nas escolas brasileiras. Essas iniciativas fortalecem a formação integral dos estudantes, promovem a inclusão e estimulam a valorização da diversidade linguística e cultural, contribuindo para uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade.

Considerando a importância da compreensão ampla do conceito de inclusão e sua relação intrínseca com a cidadania, a próxima seção se dedicará a uma análise sobre o conceito

de inclusão, sua intersecção com a cidadania e as legislações que orientam e respaldam os esforços por uma educação verdadeiramente inclusiva.

## **2. CONCEITO, CIDADANIA E LEGISLAÇÕES PARA A INCLUSÃO**

Esta seção foi redigida com a finalidade de relatar inicialmente o conceito de surdez e, em seguida, os caminhos percorridos pela comunidade surda buscando equidade nos diversos âmbitos sociais, e especificamente sua inclusão escolar, garantida por leis específicas, introduzindo interlocutores da Língua Brasileira de Sinais – Libras, favorecendo a educação dos alunos surdos e a integração com os alunos ouvintes.

O conceito de surdo é uma terminologia que evoluiu ao longo do tempo, refletindo os valores e a compreensão de uma sociedade em relação às pessoas com deficiência auditiva. Segundo Sassaki (2005), a escolha pelo termo surdo para qualificar os estudantes nesta pesquisa é fundamentada na ideia de que os termos utilizados variam de acordo com os valores predominantes em cada época e cultura. No entanto, atualmente, o termo surdo é adotado para representar os valores humanos que a comunidade surda e a pesquisadora em questão compartilham.

Sassaki (2005) enfatiza a evolução dos termos ao longo das diferentes épocas e ressalta a importância de entender que nenhum termo é definitivo em todos os contextos. O termo surdo não apenas se refere à condição auditiva, mas também carrega consigo uma conexão com a identidade e a cultura surda. Esse conceito não apenas reconhece a diferença na audição, mas também celebra a riqueza da língua de sinais e a comunidade surda como parte integrante da diversidade humana.

Assim, o termo surdo vai além de uma descrição clínica e se estende para uma dimensão mais ampla que engloba a identidade, a cultura e os valores das pessoas surdas e da sociedade em que vivem, refletindo uma abordagem que busca respeitar e valorizar a experiência surda em toda a sua complexidade.

### **2.1. O surdo como cidadão da sociedade**

O respeito à singularidade dos alunos e a promoção da equidade são pilares fundamentais dentro da área educacional. Esses princípios tornam-se ainda mais prementes ao se considerar a experiência dos estudantes surdos na sociedade contemporânea.

A educação é um processo contínuo e em constante evolução, e, segundo Freire (1996), é fundamental respeitar os saberes dos alunos, considerando sua capacidade de progresso individual. O autor defendia a liberdade em todas as áreas da vida, mas também reconhecia a

importância da autoridade para impor limites necessários à ordem e convivência harmoniosa (Freire, 1996).

Nesse contexto, o bom senso surge como uma qualidade importante para os docentes. Freire (1996) menciona a identidade, autonomia e liberdade do aluno, destacando a importância de reconhecê-las e validá-las de forma sincera e sem esforços excessivos. No entanto, é preciso observar que, ao abordar esse aspecto, Freire (1996) se refere principalmente aos professores profissionais, que são capacitados para essa abordagem. Em contrapartida, a realidade das famílias pode ser diferente, com a presença de pessoas que não tiveram a oportunidade de investir em educação (Freire, 1996).

A deficiência auditiva apresenta diversos obstáculos para o desenvolvimento da linguagem desde a primeira infância, especialmente para os alunos surdos. Oliveira (2020) destaca que a inclusão dos surdos no ambiente escolar ainda não é satisfatória, exigindo ajustes no processo educacional para promover a igualdade dentro do sistema. Embora existam leis favoráveis à população surda, na prática, a exclusão ainda é uma realidade mais acentuada do que o desejado (Oliveira, 2020).

As relações entre surdos e ouvintes desempenham um papel crucial na aquisição de uma linguagem que permita a integração na sociedade, conforme abordado por Botteon (2018). A autora constatou que mães, professores e alunos surdos frequentemente enfrentam dificuldades na comunicação, e a introdução da Língua Brasileira de Sinais desde a primeira infância ainda é rara, devido ao desconhecimento por parte de familiares e professores. Além disso, a aceitação e adaptação dos familiares para viabilizar a comunicação do surdo exigem tempo e nem sempre atingem um nível satisfatório para uma inclusão plena (Botteon, 2018).

Marques (2018) destaca a urgência em discutir questões pertinentes à educação dos surdos no país, visando acolher essas crianças da melhor maneira possível desde a pré-escola. A autora ressalta que a educação de crianças surdas que ingressam no ambiente escolar é frequentemente negligenciada em comparação com a inclusão de jovens em níveis de ensino mais avançados. A inclusão de alunos surdos nas escolas já é uma realidade em várias instituições, reconhecendo-se a importância de promover a convivência sem divisões entre ouvintes e surdos. Uma opção é que o aluno surdo assista às aulas em escolas regulares e frequente uma escola especial no contraturno (Marques, 2018; Oliveira, 2020).

Para garantir a inclusão em todos os ambientes escolares, é essencial o apoio constante de um professor interlocutor de Libras, conforme ressaltado por Chaine (2022). A interação entre o professor regular e o intérprete torna-se fundamental para o bom andamento do processo

de ensino-aprendizagem, proporcionando uma educação mais consistente para os alunos surdos (Chaine, 2022).

Devido à natureza visual da aprendizagem das pessoas surdas, Oliveira (2020) destaca a importância dessa troca entre o professor interlocutor e a presidente do clube de Libras. Ao utilizar recursos visuais, como a Língua Brasileira de Sinais, é possível promover um ensino mais assertivo e eficiente para os alunos surdos (Oliveira, 2020).

## **2.2. Legislação de inclusão para os surdos**

Com o intuito de abordar a legislação voltada à inclusão dos surdos, este texto examina as leis e diretrizes que visam garantir seus direitos e fomentar a igualdade de oportunidades. No contexto nacional, várias leis específicas foram estabelecidas para respaldar a inclusão dos surdos, contemplando áreas como educação, trabalho e acessibilidade.

A inclusão dos surdos na sociedade e no ambiente educacional é respaldada por uma série de leis e diretrizes que visam garantir seus direitos e promover a igualdade de oportunidades.

Uma das leis mais relevantes é a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146/2015 (Brasil, 2015). Essa legislação abrange diversos aspectos da vida da pessoa com deficiência, incluindo educação, trabalho, saúde, acessibilidade, entre outros. O Estatuto da Pessoa com Deficiência reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas, garantindo seu uso e difusão em todos os níveis de ensino (Brasil, 2015).

No âmbito educacional, destaca-se a Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002), que reconhece a Libras como uma língua oficial do Brasil. Essa lei estabelece a obrigatoriedade da inclusão da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores, intérpretes e demais profissionais da área de educação. Além disso, a Lei nº 12.319/2010 (Brasil, 2010), regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras, garantindo a presença desse profissional nas instituições de ensino para promover a comunicação entre surdos e ouvintes.

Outro marco importante é o Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005), que regulamenta a Lei de Libras e estabelece diretrizes para a inclusão educacional dos surdos. Esse decreto prevê a oferta obrigatória da disciplina de Libras nas escolas de educação básica e a disponibilização de recursos de acessibilidade, como o apoio de profissionais intérpretes de Libras e a presença de tecnologias assistivas, visando a garantia do acesso à educação de qualidade para os estudantes surdos (Brasil, 2005).

Além dessas leis específicas, é importante mencionar a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da qual o Brasil é signatário desde 2008. Essa convenção estabelece diretrizes gerais para a inclusão e a proteção dos direitos das pessoas com deficiência, reforçando a importância da acessibilidade, da igualdade de oportunidades e do respeito à diversidade (ONU, 2006).

Essas leis e convenções representam avanços significativos na promoção da inclusão e na garantia dos direitos das pessoas surdas. No entanto, é fundamental que elas sejam efetivamente implementadas e acompanhadas por políticas públicas e ações concretas, visando assegurar a plena inclusão dos surdos em todos os aspectos da vida social e educacional do país. A conscientização, a formação de profissionais capacitados e a superação de barreiras ainda existentes são desafios contínuos para alcançar uma inclusão verdadeiramente efetiva e igualitária para as pessoas surdas.

### **2.3. Língua Brasileira de Sinais - Libras**

De acordo com o próprio termo, a Libras é utilizada somente no Brasil. A língua portuguesa, utilizada no Brasil, no entanto, também é falada em outros países, com Portugal, Angola, entre outros. Devemos pensar na Libras como um idioma de mesmo estatuto que o inglês, francês ou qualquer outro, sendo, assim, utilizada e reconhecida em seu país de origem. (Schlünzen, Di Benedetto e Santos, 2023).

Além disso, a Libras é uma língua de sinais e cada país possui uma linguagem para as pessoas surdas, como por exemplo: a “*American Sign Language – ASL*” (língua de sinais estadunidense); a “*British Sign Language - BSL*” (utilizada na Inglaterra); a “*Lengua Española de Sinais*” (utilizada na Espanha); e a “*Langue des Signes Française*” - LSF (utilizada na França) (Schlünzen, Di Benedetto e Santos, 2023).

Em todas as línguas de sinais, inclusive na Libras, cada palavra é representada por um sinal, por isso é incorreto caracterizar os sinais da Libras como simples gestos ou mímicas, uma vez que se diferem por regras gramaticais específicas. As línguas de sinais são chamadas de gestual-visual porque o responsável para emitir a comunicação são as mãos por meio dos sinais, e o receptor são os olhos (Schlünzen, Di Benedetto e Santos, 2023).

A Libras é direcionada para pessoas surdas, surdo-cegas e até mesmo para pessoas surdas que não possuem braços. As pessoas surdas ‘escutam’ com os olhos, através dos sinais direcionados a elas. Já as pessoas surdo-cegas usam o toque para ‘ouvir’, elas seguram as mãos

do emissor (pessoa que faz os sinais) para entender o que está sendo dito. As pessoas surdas que não possuem braços/mãos fazem sinais com os pés, porém os sinais são adaptados para esse tipo de comunicação (Schlünzen, Di Benedetto e Santos, 2023).

### **2.3.1. O histórico da Libras.**

O percurso da Língua Brasileira de Sinais ao longo da história tem momentos de depreciação, mas seu papel como língua natural da comunidade surda no Brasil e seu impacto na promoção da inclusão linguística e social voltou a ser reconhecido com o tempo.

A história da Língua Brasileira de Sinais remonta a séculos de luta e resistência da comunidade surda no Brasil. A Libras é reconhecida como a língua natural dos surdos no país e desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e na garantia dos direitos linguísticos dessa comunidade (Reily, 2007).

A origem da Libras remonta aos tempos coloniais, quando os primeiros surdos chegaram ao Brasil junto com os colonizadores. No entanto, a comunicação desses surdos era limitada e baseada em gestos e sinais improvisados. Foi somente no século XIX que a Libras começou a se desenvolver de forma mais estruturada, influenciada por línguas de sinais trazidas por educadores e imigrantes surdos de outros países, como a França (Duarte, 2013).

Um marco importante na história da Libras ocorreu em 1857, com a fundação do Instituto Nacional de Educação de Surdos-Mudos<sup>4</sup>, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES. O INES trouxe para o Brasil professores surdos franceses, como Ernest Huet, que contribuíram para o desenvolvimento da língua de sinais local. Esses educadores franceses trouxeram consigo a Língua de Sinais Francesa -LSF, que teve uma grande influência na formação da Libras (Goldfeld, 1997).

Durante muitos anos, a Libras foi marginalizada e considerada inferior em relação à língua oral, o que resultou em uma falta de reconhecimento e valorização dessa língua. No entanto, a partir da década de 1980, com a mobilização e organização da comunidade surda e de pesquisadores, houve uma mudança significativa na percepção e no status da Libras (Duarte, 2013).

Em 2002, a Libras foi reconhecida oficialmente como uma língua de modalidade gestual-visual no Brasil, por meio da Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002). Essa lei representou

---

<sup>4</sup> O termo utilizado, "surdo-mudo", é hoje considerado pejorativo e não condiz com a abordagem contemporânea sobre a surdez. Atualmente, reconhecemos a importância de utilizar uma linguagem que respeite a autonomia e a capacidade comunicativa das pessoas surdas. Assim, os termos mais apropriados e respeitosos para se referir a esses indivíduos é "deficiência auditiva" ou "surdo", a depender da escolha de cada um.

um marco histórico na luta pela valorização e visibilidade da Libras, garantindo aos surdos o direito de se comunicar em sua língua natural.

Atualmente, a Libras é utilizada em diversos contextos, como na educação, nas relações sociais, na mídia e nos serviços públicos. A Lei nº 14.319/2021 (Brasil, 2021) reforçou o uso da Libras na educação bilíngue para surdos, estabelecendo-a como primeira língua e o português como segunda língua para os surdos no Brasil.

A história da Libras é marcada por conquistas importantes e pelo contínuo trabalho de promoção e valorização da língua pela comunidade surda e pelos defensores dos direitos linguísticos. É fundamental reconhecer a Libras como parte integrante da identidade surda e garantir sua difusão e uso em todos os âmbitos da sociedade (Silva, 2023).

Existe uma contradição entre o suposto desejo da sociedade de promover a inclusão e a realidade dos fatos. As pessoas desejam um mundo mais inclusivo, porém delegam essa responsabilidade a terceiros, prevalecendo a língua portuguesa em detrimento da Língua Brasileira de Sinais (Oliveira, 2020).

#### **2.4. O Professor Interlocutor de Libras**

No contexto da educação inclusiva, o Professor Interlocutor de Libras assume um papel central na promoção da acessibilidade e na construção de uma experiência educacional igualitária para estudantes surdos. Abreu (2021) destaca que o Professor Interlocutor desempenha uma função colaborativa, trabalhando em parceria com o professor regular para facilitar a comunicação e a aprendizagem dos alunos surdos. Sua atuação vai além da tradução literal, envolvendo a interpretação sensível das informações e a mediação eficaz entre a língua de sinais e a língua falada (Abreu, 2021).

Rocha (2019) complementa essa visão ao enfatizar que o Professor Interlocutor é uma peça essencial na equipe multidisciplinar que busca concretizar a inclusão educacional plena. Sua atuação abrange não apenas o aspecto linguístico, mas também o cultural, garantindo que a troca de conhecimento seja completa e enriquecedora. O Professor Interlocutor desempenha um papel essencial no contexto da educação inclusiva, assegurando que a aprendizagem seja eficaz e significativa para todos os alunos (Rocha, 2019).

A habilidade do Professor Interlocutor de compreender a língua de sinais em profundidade e adaptar sua mediação às diversas disciplinas acadêmicas é fundamental (Lacerda, 2017). Ao estabelecer pontes comunicativas entre a língua de sinais e a língua predominante do ambiente educacional, esse profissional amplia as oportunidades de interação

e participação dos alunos surdos. Em conjunto com os demais profissionais envolvidos na educação, o Professor Interlocutor desempenha um papel vital na construção de um ambiente inclusivo, onde a diversidade é celebrada e todos os alunos podem desenvolver plenamente suas habilidades (Lacerda, 2017).

### **2.5. Formação de professores interlocutores de Libras.**

Pilar essencial na construção de um ambiente educacional inclusivo e de qualidade para os alunos surdos, os professores interlocutores de Libras devem ser valorizados e incentivados. Estes profissionais têm um papel fundamental ao atuar como mediadores linguísticos e culturais, facilitando a comunicação entre os surdos e a comunidade escolar. A preparação adequada desses professores envolve a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, capacitando-os para oferecer um suporte efetivo em escolas inclusivas. E a formação de professores interlocutores de Libras é fundamental para assegurar a inclusão na garantia de uma educação de qualidade para os alunos surdos. Esses profissionais são responsáveis por facilitar a comunicação entre os surdos e o restante da comunidade escolar, atuando como mediadores linguísticos e culturais.

No âmbito da formação de professores interlocutores de Libras, é necessário considerar um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos que permitem aos profissionais desenvolver as habilidades necessárias para atuarem de forma efetiva nas escolas inclusivas (Quadros; Karnopp, 2004).

É importante que esses profissionais tenham uma formação sólida e contínua, abordando tanto o conhecimento teórico quanto prático. Eles necessitam de conhecimentos linguísticos em Libras, compreendendo, assim, a cultura surda e dominando estratégias pedagógicas voltadas para a educação inclusiva (Lodi; Gesser, 2017).

### **2.6. Legislações que regulamentam o Professor Interlocutor de Libras**

Embora muitas vezes desafiadora, a formação de professores interlocutores de Libras é respaldada por políticas públicas e leis que visam promover a inclusão e garantir o direito à educação dos surdos. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015) e a Lei de Libras (Brasil, 2002) são exemplos de legislações que respaldam a formação e atuação desses profissionais.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146/15 (Brasil, 2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, estabelece diretrizes para

promover a inclusão e garantir os direitos das pessoas com deficiência. Ela abrange diversos aspectos, como acessibilidade, educação, saúde, trabalho, cultura e lazer. Alguns pontos-chave da lei incluem:

- Igualdade de Direitos: enfatiza a igualdade de direitos e oportunidades, proibindo discriminação em todas as esferas da vida.

- Acessibilidade: determina a obrigatoriedade de tornar ambientes, produtos e serviços acessíveis a pessoas com deficiência, incluindo a eliminação de barreiras físicas e de comunicação.

- Educação Inclusiva: garante o direito à educação inclusiva em escolas regulares e a oferta de apoio especializado conforme as necessidades de cada aluno.

- Trabalho e Emprego: estabelece diretrizes para a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, incentivando a contratação e acessibilidade no ambiente laboral.

- Apoio e Atenção Integral: define medidas para garantir o acesso a serviços de saúde, reabilitação, assistência social e demais serviços necessários.

- Vida Independente: reconhece o direito à vida independente e à participação plena na sociedade.

- Justiça e Tutela: fortalece a proteção jurídica dos direitos das pessoas com deficiência, incluindo a tutela dos interesses em casos de incapacidade.

A Lei de Libras - Lei nº 10.436/02 (Brasil, 2002) reconhece a Língua Brasileira de Sinais como língua oficial das pessoas surdas no Brasil. Alguns pontos principais dessa lei são:

- Língua Reconhecida: reconhece a Libras como uma língua legítima, com estrutura gramatical própria, e assegura seu uso em diferentes contextos.

- Ensino e Aprendizado: determina a inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores e fonoaudiólogos, além de estabelecer a oferta de Libras nas escolas públicas.

- Acessibilidade Linguística: garante o direito das pessoas surdas a serviços e informações em Libras, incluindo serviços públicos, televisão e outros meios de comunicação.

- Tradução e Interpretação: estabelece diretrizes para o uso de intérpretes de Libras e tradutores para garantir a comunicação efetiva entre pessoas surdas e ouvintes.

Ambas as leis são marcos importantes na promoção da inclusão e na garantia dos direitos das pessoas com deficiência e das pessoas surdas no Brasil, fortalecendo o reconhecimento de suas necessidades e contribuições para a sociedade.

Diante disso, é imperativo que as instituições de ensino ofereçam programas de formação de qualidade para os professores interlocutores de Libras, que incluam tanto a aquisição de conhecimentos teóricos sobre a língua de sinais e a cultura surda, quanto a prática de estratégias pedagógicas adequadas à educação inclusiva. Essa formação contínua e aprimoramento profissional são fundamentais para garantir a inclusão efetiva dos alunos surdos nas escolas e o seu desenvolvimento acadêmico e social (Pletsch, 2009).

### **3. METODOLOGIA**

#### **Tipo de pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, um estudo de caso realizado em uma unidade educacional específica com múltiplas dimensões, investigando detalhes específicos de uma disciplina eletiva acompanhada pelo pesquisador (André, 2013), utilizando questionários e entrevistas com alunos e demais membros do ambiente escolar. O projeto desta pesquisa foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, via Plataforma Brasil - CAAE: 63555222.6.0000.5383.

#### **Local da pesquisa**

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual de tempo integral diurno localizada em uma cidade do interior do estado de São Paulo. A instituição conta com salas de ensino fundamental II e médio, totalizando cerca de 400 alunos matriculados. Para condução da pesquisa, foi obtida autorização pela Diretoria de Ensino.

A escola selecionada como campo empírico é reconhecida no município por sua política de inclusão de alunos surdos, contando atualmente com quatro estudantes nessa condição e sete professores interlocutores de Libras, além de uma professora habilitada em Libras que atende os alunos surdos em uma sala de recursos. Anteriormente, a escola operava apenas em período parcial, oferecendo aulas matutinas, vespertinas ou noturnas. Em 2021, tornou-se uma escola de tempo integral, com todos os professores regulares cumprindo uma carga horária semanal de 40 horas, conforme previsto na legislação das escolas PEI. No entanto, os professores interlocutores de Libras só se tornaram professores integrais no segundo trimestre de 2022 devido a desafios legais no âmbito da Lei que regula o projeto das escolas PEI.

Em 2022, a escola ofereceu um total de 14 disciplinas, denominadas Clubes Juvenis, sobre temas variados que foram sugeridos pelos próprios alunos, tais como: Anime e Mangá, Beleza, Canto, Desenho, Filmes e Séries, Fotografia, Informática, Leitura e Redação, Libras, Matemática, Teatro, Tênis de Mesa, TikTok e Xadrez. No início do ano, 79 alunos selecionaram os clubes que desejavam participar, sendo que o restante não participou por razões desconhecidas. Cada aluno deveria indicar três opções, em ordem de preferência. Apenas um aluno escolheu Libras como primeira opção, enquanto dois o escolheram como terceira opção.

Apesar disso, o Clube Juvenil de Libras contou com a presença de 10 a 15 alunos, entre surdos e ouvintes, ao longo de 2022, sendo presidido por uma aluna surda do ensino médio.

Todos os alunos da escola podem participar do Clube Juvenil de Libras, bem como de outros clubes, de acordo com sua livre escolha, realizada no início do ano e que, preferencialmente, não pode ser mudada no decorrer dos bimestres letivos. Como a escola tem turmas de 6º ano do fundamental até a 3ª série do ensino médio, os clubes possuem alunos de faixas etárias bastante distintas.

Escolas PEI de nove horas diárias, como a que foi estudada, oferecem duas aulas semanais para clubes. Essas aulas ocorrem no mesmo horário em que os professores regulares têm sua reunião de ATPCG (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo Geral). O Clube Juvenil de Libras acontecia, em 2022, às segundas-feiras, das 15h às 16:30h, com duas aulas de 45 minutos.

Deve-se ressaltar que a disciplina de Clube Juvenil não possui um professor responsável em sala de aula e não há atribuição de notas, e como é organizado pelos alunos inscritos, segundo orientações dos Cadernos Clubes Juvenis do Estudante e do Gestor (SEE-SP, 2021ab) fica mais difícil o controle de frequência, portanto, mesmo sendo orientados para que não trocassem de Clube durante o ano, vários alunos o faziam sem permissão formal.

É importante lembrar que a proposta do Clube é permitir que os alunos tenham liberdade para atuar como protagonistas na elaboração e na organização do conteúdo em sala de aula. A responsabilidade pela supervisão adequada do andamento das aulas do Clube Juvenil, é da equipe gestora, em conjunto com os agentes de organização escolar (inspetores). No caso dos professores interlocutores de Libras, estes permanecem no Clube escolhido pelo aluno surdo que acompanham, prestando auxílio na tradução, interpretação e, no caso específico do Clube Juvenil de Libras, na produção de material didático em colaboração com a aluna presidente.

### **Implantação do PEI na escola local da pesquisa**

Este subitem aborda de maneira minuciosa o processo de implementação do Programa Ensino Integral na instituição escolhida como cenário de investigação. Busca ampliar a análise ao explorar os fatores subjacentes, as dinâmicas de tomada de decisão e as consequências resultantes dessa implantação.

O ano de 2021 assinalou um marco significativo à medida que a instituição selecionada para esta pesquisa adotou a estrutura do PEI. No entanto, essa transformação não se originou de forma espontânea, mas sim como resultado de considerações e escolhas anteriores. Em 2019, a equipe gestora da escola e seu corpo docente participaram de um processo deliberativo que

culminou na decisão de postergar a adoção do PEI, inicialmente prevista para o ano subsequente, ou seja, 2020. Essa decisão refletiu a interação complexa entre os objetivos institucionais, filosofias pedagógicas e considerações de recursos que influenciaram a escolha de adiar a integração do PEI.

Todavia, a escola se tornou, em 2021, integrante do PEI, por vontade governamental, acima da vontade da equipe escolar. É de particular relevância que tal imposição tenha ocorrido em meio ao pano de fundo persistente da pandemia global<sup>5</sup>, exigindo, portanto, uma retomada gradual e cautelosa das interações pedagógicas presenciais convencionais. O atraso subsequente na realização da reintegração física completa tanto para estudantes quanto para educadores realçou as complexidades dessa transformação.

A introdução do PEI gerou alterações abrangentes em múltiplas dimensões do ambiente educacional da escola. Além dos ajustes no calendário acadêmico induzidos pela pandemia, a incorporação dos princípios do PEI promoveu uma reconfiguração ampla no *design* curricular, nas metodologias pedagógicas e nas dinâmicas colaborativas entre os educadores.

As reações diversas da comunidade escolar à implementação do PEI, orquestrada externamente, refletiram a intrincada interação entre as reformas impostas externamente e as dinâmicas internas da escola. As perspectivas variaram, com alguns interessados percebendo esse desenvolvimento como uma oportunidade para aprimorar a qualidade educacional por meio do enriquecimento instrumental. Em contrapartida, surgiram preocupações quanto à mudança procedimental abrupta e à possibilidade de diluição da identidade distinta da escola.

### **Participantes da pesquisa**

A escola possui aproximadamente 400 alunos, 08 professores interlocutores de Libras, 30 professores regulares, 07 gestores escolares e 12 funcionários escolares. Os participantes da pesquisa foram convidados dentre os alunos que frequentaram ou frequentavam o Clube Juvenil de Libras, bem como professores interlocutores de Libras, professores regulares, gestores e funcionários que trabalhavam na escola em questão. Estimou-se a participação de 20 alunos,

---

<sup>5</sup> A pandemia do COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, foi um dos eventos mais impactantes do século XXI, afetando profundamente a saúde pública global e a sociedade em geral. De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil (2023), a pandemia foi oficialmente declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. O vírus se espalhou rapidamente por todo o mundo, desencadeando uma crise de saúde global sem precedentes. Durante a pandemia, medidas de contenção, como o distanciamento social, o uso de máscaras, a higienização frequente das mãos e a vacinação em massa, tornaram-se essenciais para mitigar a propagação do vírus e proteger a população. A pandemia afetou não apenas o sistema de saúde, mas também teve profundos impactos sociais, econômicos e psicológicos, destacando a complexidade das questões relacionadas à saúde pública (Brasil, 2023).

07 professores interlocutores de Libras, 05 professores regulares, 07 gestores escolares e 05 funcionários escolares. No entanto, participaram efetivamente desta pesquisa 17 alunos, 07 professores interlocutores de Libras, 05 professores regulares, 07 gestores e 04 funcionários.

O critério de inclusão dos participantes alunos foi estarem regularmente matriculados na escola e terem sido matriculados ou estar matriculados no Clube de Libras durante o ano letivo em que a pesquisa foi conduzida. Para os professores interlocutores de Libras, professores regulares, gestores e funcionários, o critério de inclusão foi trabalhar na escola referida no período de coleta de dados desta pesquisa.

Os professores regulares foram selecionados com base em sua demonstração de interesse em participar da pesquisa, abrangendo diferentes áreas de atuação. Os funcionários, por sua vez, foram convidados a participar da pesquisa devido à afinidade com o pesquisador. No caso dos professores interlocutores de Libras e gestores, todos foram convidados a participar. Os participantes não foram obrigados a responder quaisquer das questões.

Inicialmente o pesquisador apresentou brevemente a proposta de pesquisa em sala de aula e no ambiente de reuniões, convidando alunos, professores interlocutores, professores regulares, gestores e funcionários a participarem, inclusive entregando um convite explicando resumidamente o projeto. Os alunos, menores de 18 anos, interessados em participar receberam o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE; foi solicitado contato com os pais para que também fizessem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, autorizando a participação de seus filhos na pesquisa. Os alunos com 18 anos ou mais, os professores interlocutores de Libras, os professores regulares, os gestores e os funcionários escolares também foram convidados, e os que aceitaram participar, assinaram o TCLE.

Após o aceite formal, os questionários foram imediatamente disponibilizados aos participantes. A tabulação desses questionários foi realizada ao longo de aproximadamente uma semana, concluindo-se no final de 2022. Aqueles entrevistados por meio de áudio tiveram liberdade para responder no tempo que considerassem adequado, embora, em média, cada entrevista tenha durado cerca de 5 minutos. Esses procedimentos de entrevista foram conduzidos também no final de 2022, sendo que a transcrição de cada uma delas demandou, em média, 2 horas. As entrevistas por áudio ocorreram em salas de aula vazias, onde somente o pesquisador e o entrevistado permaneceram durante todo o processo de entrevista.

### **Instrumentos de pesquisa**

Os instrumentos básicos de pesquisa foram questionários estruturados, diferenciadamente para alunos, professores interlocutores de Libras, professores regulares, gestores e funcionários, no *Google Forms* (APÊNDICES I, II, III, IV e V) disponibilizados aos participantes, através de link enviado via *WhatsApp*.

Complementarmente foram realizadas entrevistas com 05 participantes sorteados entre aqueles que responderam os questionários, e que aceitaram conversar espontaneamente sobre suas participações no Clube Juvenil de Libras, para que complementassem suas opiniões sobre a participação no Clube Juvenil de Libras e oferecessem livremente sugestões de melhoria registrando sua participação com audiogravação. A entrevista foi realizada em local privativo, previamente combinado com o participante sorteado, com duração máxima de meia hora. Os participantes da entrevista foram informados que os dados que oferecessem, somente seriam utilizados para coleta de dados e análise dos mesmos segundo os conteúdos da entrevista, mantendo em sigilo suas identificações.

### **Análise dos dados**

Os dados provenientes dos questionários foram analisados por meio de uma abordagem qualitativa buscando identificar como os participantes alegaram compreender suas vivências no Clube Juvenil de Libras, e como expressaram os resultados estendidos à comunidade escolar. Já os dados obtidos por meio das entrevistas, foram transcritos e analisados, buscando os temas mais recorrentes que pudessem responder aos objetivos desta pesquisa.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão expostos e discutidos os dados obtidos nesta pesquisa, subdividindo-os segundo seus papéis no Clube Juvenil de Libras (alunos, professores interlocutores de Libras, professores regulares, gestores e funcionários).

Para garantir a não identificação dos participantes utilizou-se as seguintes siglas utilizadas sempre seguidas por números arábicos: - Aluno Surdo: AS; - Aluno Ouvinte: AO; - Professor Interlocutor: PI; - Professor Regular: PR; - Gestor Escolar: GE; - Funcionário Escolar: FE.

Os dados foram obtidos utilizando questionários estruturados em formulários *Google*, com questões de múltipla escolha e dissertativas, diferenciados para alunos surdos e ouvintes, professores interlocutores de Libras, professores regulares, gestores escolares e funcionários escolares; e entrevistas semiestruturadas audiogravadas, cujos convidados foram sorteados entre os participantes.

##### 4.1. Percepção dos alunos sobre o Clube Juvenil de Libras

Esta pesquisa foi bem aceita pelos alunos visto que 17 aceitaram participar, sendo 3 surdos e 14 ouvintes. O questionário, pelo formulário *Google*, disponibilizados para esses alunos, continha 05 questões objetivas e 04 discursivas.

Caracterização e opiniões de alunos surdos

As informações postadas no Quadro 2 permitem observar idade, série escolar, tipo de comunicação dos alunos surdos, além das suas informações sobre participação no Clube Juvenil de Libras e se auxiliou o aprendizado de Libras, sendo identificados como alunos surdos (AS): AS1, AS2 e AS3.

QUADRO 2: CARACTERIZAÇÃO E OPINIÕES DOS ALUNOS SURDOS SOBRE O CLUBE JUVENIL DE LIBRAS E APRENDIZADO DE LIBRAS

Aluno surdo	Idade	Ano/Série	Comunicação	Clube de Libras		
				Participa atualmente	Não participa mais	Ajudou no aprendizado de Libras
AS1	14 anos	8º ano fundamental	Libras/Oral		X	Pouco
AS2	17 anos	2ª série médio	Libras	X		Já sabia Libras
AS3	13 anos	7º ano fundamental	Libras/Oral	X		Bastante

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2022)

A participação de apenas três alunos surdos na pesquisa, conforme apresentado no Quadro 2, pode ser compreendida pelo fato de a escola abrigar somente quatro alunos surdos. Desse total, um deles nunca fez parte do Clube Juvenil de Libras, o que automaticamente o excluiu do escopo da pesquisa. Os outros três alunos surdos, entretanto, mostraram envolvimento: um deles participou do Clube e os dois restantes eram membros ativos. Digno de nota é o caso do AS1, que havia deixado de participar do Clube e avaliou que seu aprendizado durante a participação foi limitado, o que possivelmente influenciou sua decisão de mudar para outro clube juvenil ao longo do ano.

Os alunos AS1 e AS3, apesar de possuírem surdez e utilizarem a Língua Brasileira de Sinais, também são capazes de se expressar oralmente e compreender a língua falada, embora com algumas limitações. No entanto, a aluna AS2 utiliza exclusivamente a língua de sinais por conta de sua deficiência auditiva severa/profunda<sup>6</sup>, o que impossibilita sua comunicação oral.

A reflexão sobre a exclusão de um dos alunos surdos do escopo da pesquisa, por nunca ter participado do Clube Juvenil de Libras, é intrinsecamente relacionada à ideia de liberdade e autoridade discutida por Freire (1996). O autor argumenta que a educação deve equilibrar a liberdade do aluno com a autoridade necessária para manter uma ordem saudável.

A experiência singular do aluno AS1, que deixou o Clube Juvenil e percebeu limitações em seu aprendizado durante sua participação, ressoa com a abordagem de Freire (1996) sobre a importância do bom senso na educação. Freire enfatiza a necessidade de reconhecer e validar as identidades e autonomias dos alunos, evitando esforços excessivos que poderiam desconsiderar as individualidades. A narrativa de AS1 evidencia o impacto de considerações sensíveis e do equilíbrio entre liberdade e orientação educacional, um conceito central nos princípios de Freire.

No que tange aos alunos AS1 e AS3, que, apesar de surdos, possuem habilidades orais limitadas, mas conseguem se comunicar verbalmente e compreender a língua falada, e à aluna AS2, que se comunica exclusivamente através da língua de sinais, emerge uma intersecção com as ideias de Freire sobre a importância de respeitar as capacidades individuais dos alunos. Freire (1996) destaca a valorização da identidade dos alunos, reconhecendo as limitações e habilidades de cada um. A abordagem diversificada de comunicação adotada por esses alunos, de acordo

---

<sup>6</sup> No contexto da surdez, a classificação de deficiência auditiva severa/profunda é utilizada para descrever a extensão da perda auditiva em indivíduos. A deficiência auditiva severa refere-se a uma perda auditiva significativa, geralmente na faixa de 71 a 90 decibéis, enquanto a deficiência auditiva profunda refere-se a uma perda acima de 90 decibéis.

com suas necessidades e potencialidades, pode ser interpretada como uma aplicação prática dos princípios de individualização e liberdade discutidos por Freire.

O Quadro 3 traz uma visão geral de como os alunos surdos se interessaram em participar do Clube Juvenil de Libras, e como perceberam benefícios ou não nessa participação.

QUADRO 3: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SURDOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO CLUBE JUVENIL DE LIBRAS

No momento que você se matriculou no Clube de Libras, qual foi o motivo que te levou a escolher esse tema?	
AS1	O motivo foi para aprender mais sinais para conversar com a colega surda, porque ela não escuta o que falo então preciso da Libras.
AS2	Eu escrevi porque eu amo [amo] Libras, minha vida toda preciso de Libras [que é] importante [para mim].
AS3	Gosto de aprender libras e ajudar as pessoas que não sabem Libras.
Responda a próxima questão somente se você participa <b>ATUALMENTE</b> do Clube de Libras Você pensa em trocar de Clube no próximo semestre/ano? Se sim, qual o motivo?	
AS1	Não se aplica.
AS2	Não, eu gosto muito do clube de libras [gosto de] ajudar [e] ensinar.
AS3	Não.
Responda a próxima questão somente se você <b>NÃO</b> participa mais do Clube de Libras Qual foi o motivo de você ter deixado de participar do Clube de Libras?	
AS1	Deixei o clube de libras porque eu ficava nervoso. É muito difícil não falar e só fazer libras. Eu falo bastante, eu preciso falar para também treinar minha fala.
AS2	Não se aplica.
AS3	Não se aplica.
Você se sente incluído no Clube de Libras? Qual a sua opinião sobre a existência do Clube de Libras?	
AS1	Não me sinto incluído no grupo de Libras. Achava o clube legal, mas eu não me sentia bem ficar muito tempo sem falar.
AS2	Eu amo [amo] o Clube de Libras, estou respondendo com ajuda da minha mãe. O clube de libras me ajudou muito a me sentir acolhida na escola. Agradecemos os professores, toda equipe, minhas intérpretes [intérpretes] que ajudaram muito. Me acolheram aqui na escola, me fizeram sentir o amor verdadeiro. A toda direção parabéns, eu espero que o clube de libras sempre continue. Muito obrigada! amo [amo] vocês s2. [o símbolo utilizado ao final da resposta de AS2 significa “coração” como se fosse um emoji]
AS3	Sim. O Clube de Libras está tão muito legal Para aprender sempre junto com o amigo, em grupo.

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2022)

Percebe-se, analisando as respostas do aluno AS1, que apresenta surdez, que, embora tenha conseguido desenvolver linguagem oral e não tenha domínio da Libras, possivelmente não se sentia incluído no Clube Juvenil de Libras. Apesar de ter tentado participar para se comunicar melhor com sua amiga surda através da Libras, ficava nervoso por só poder utilizar essa língua. Isso revela a dificuldade de lidar com as duas possibilidades de comunicação.

Analisando as respostas de AS2 e AS3, nota-se que há uma visão contrária à visão de AS1. Para elas, o Clube é uma experiência positiva. Pelas palavras delas: “Eu amo o Clube de Libras” e “Clube de Libras tá muito legal” (AS2 e AS3).

O cenário das experiências surdas é rico em complexidades que abrangem aspectos linguísticos e sociais. Witches (2021) contextualiza historicamente a marginalização das línguas

de sinais em detrimento das línguas faladas. Isso resultou na exclusão das línguas de sinais e na imposição da língua oficial, perpetuando uma dinâmica de vulnerabilidade linguística para a comunidade surda.

Ao analisar as experiências dos alunos AS1, AS2 e AS3 em relação ao Clube Juvenil de Libras, percebemos nuances nesse panorama. AS1 enfrenta desafios em se sentir incluído no Clube, evidenciando a dificuldade de lidar com as duas formas de comunicação: oral e em Libras. Isso está em consonância com a discussão de Witches (2021) sobre a pressão pela assimilação linguística dominante, levando a uma sensação de exclusão.

Por outro lado, AS2 e AS3 apresentam uma perspectiva positiva em relação ao Clube, destacando-o como uma experiência enriquecedora. Essa visão difere da abordagem de vulnerabilidade linguística discutida por Witches (2021), sugerindo que, em um contexto onde a língua de sinais é valorizada e usada, a comunidade surda pode experimentar um senso de pertencimento e inclusão.

Enquanto a história de marginalização das línguas de sinais reforça a vulnerabilidade linguística, a vivência no Clube Juvenil de Libras ilustra como a valorização e o uso da Libras podem atenuar essa vulnerabilidade, promovendo inclusão e união.

#### Caracterização e opiniões de alunos ouvintes

Nos Quadros 4 e 5 encontram-se as informações apresentadas pelos alunos ouvintes que participaram da pesquisa, incluindo uma categorização envolvendo idade, série escolar, informações sobre a participação no Clube Juvenil de Libras e se ajudou no aprendizado de Libras.

Nesse grupo encontram-se 14 participantes, identificados por AO e números arábicos de 1 a 14, preservando suas identidades. No Quadro 4 encontram-se as respostas das questões objetivas e no Quadro 5 as respostas das questões discursivas.

QUADRO 4 - CARACTERIZAÇÃO E OPINIÕES DOS ALUNOS OUVINTES SOBRE O CLUBE JUVENIL DE LIBRAS

Aluno ouvinte	Idade	Ano/Série	Clube de Libras		
			Participa atualmente	Não participa mais	Ajudou no aprendizado
AO1	12 anos	7º ano fundamental.	X		Bastante
AO2	> 18 anos	2ª série médio	X		Pouco
AO3	17 anos	2ª série médio	X		Bastante
AO4	17 anos	2ª série médio	X		Bastante
AO5	17 anos	2ª série médio	X		Pouco
AO6	13 anos	7º ano fundamental	X		Bastante
AO7	17 anos	2ª série médio	X		Bastante
AO8	12 anos	7º ano fundamental	X		Bastante
AO9	18 anos	3ª série médio		X	Pouco
AO10	17 anos	3ª série médio		X	Não
AO11	18 anos	3ª série médio		X	Razoável
AO12	16 anos	1ª série médio		X	Razoável
AO13	13 anos	7º ano fundamental		X	Bastante
AO14	13 anos	7º ano fundamental		X	Não respondido

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2022)

Observa-se, analisando o Quadro 4, que 07 alunos ouvintes consideraram bastante produtivo participar do Clube Juvenil de Libras (AO1; AO3; AO 4; AO6; AO7; AO8 e AO13), esses alunos são de séries e idades variadas. De maneira geral, os alunos ouvintes encontraram valor na experiência, seja em termos de aquisição de habilidades linguísticas, ampliação de conhecimento cultural ou mesmo no contexto de inclusão e interação com colegas surdos. O fato de que essa percepção é compartilhada por alunos de diferentes séries e idades sugere que o Clube possui um apelo abrangente, capaz de atender às diversas necessidades e interesses.

Um único aluno (AO10) não considerou que sua participação trouxe algum benefício. É importante observar as razões subjacentes a essa percepção individual, que podem variar desde expectativas não atendidas até preferências pessoais em relação à abordagem de aprendizagem.

A ausência de resposta de AO14 sugere algumas possibilidades, tais como, indicar uma variação na atenção dedicada à avaliação ou uma indiferença em relação aos benefícios percebidos.

Analisando o Quadro 4 revela-se que a maioria dos alunos ouvintes considera como positiva sua participação no Clube Juvenil de Libras. As opiniões desses alunos apontaram percepções individuais, tanto positivas quanto contrastantes, contribuem para uma visão mais completa do impacto do Clube e fornecem insights valiosos para melhorias futuras.

QUADRO 5 – PERCEPÇÕES DOS ALUNOS OUVINTES SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO CLUBE JUVENIL DE LIBRAS

No momento que você entrou para o Clube de Libras, qual foi o motivo que te levou a escolher esse tema?	
AO1	Porque era bom e para aprender para falar com a minha amiga.
AO2	Não respondido
AO3	Por que é um bem interessante e tinha me dado vontade de participar do clube porque é bem divertido de aprender libras.
AO4	Eu sempre gostei de Libras. Nos vídeos, reportagens, etc. E constantemente praticava em casa, muito antes de entrar no clube de Libras.
AO5	Não respondido.
AO6	Eu sempre quis aprender libras e para me comunicar com os surdos.
AO7	O aumento da comunicação.
AO8	Eu gostaria de aprender libras.
AO9	Para poder me comunicar em libras.
AO10	Em ser uma novidade, algo novo para aprender.
AO11	O clube em si. Aprender libras é divertido, além de ser muito inclusivo também.
AO12	Por ter um colega de sala com deficiência auditiva e gostaria de me comunicar com ele.
AO13	Pensei na parte da inclusão, que se ou aprendesse o Libras, eu conseguiria conversar com os surdos da escola, e os surdos que tenho amizade, e assim aconteceu.
AO14	Achei bem interessante, principalmente em aprender a se comunicar com eles.
Responda a próxima questão somente se você <b>NÃO</b> participa mais do Clube de Libras Qual foi o motivo de você ter deixado de participar do Clube de Libras?	
AO1	Tive compromisso nesse horário e tive que parar de participar.
AO2	Fazer outro clube com todos os meus amigos.
AO3	O final do semestre e encerramento do clube.
AO4	Por ter ensaio de dança no horário do clube.
AO5	Desde quando entrei no clube, sempre gostei muito de participar, porém tive interesse em outra área e então decidi sair.
AO6	Gostei bastante das poucas vezes que fui, mas fui para o clube de vôlei, amo esportes, se pudesse participar dos dois participaria.
Mesmo sem necessitar da Libras para se comunicar você escolheu aprender essa Língua. Explique o porquê.	
AO1	Porque é bom, ótimo e para ficar com a minha amiga.
AO2	Porque eu acho fascinante a Libras.
AO3	Por que eu acho interessante se comunicar em Libras.
AO4	Eu acho importante aprender Libras para poder ter uma comunicação com a comunidade surda. Para eles não se sentirem excluídos.
AO5	Apenas por interesse em aprender Libras mesmo.
AO6	Para me comunicar com os surdos.
AO7	Para poder me comunicar com pessoas deficientes.
AO8	Sim, para eu poder me comunicar com surdos.
AO9	Para poder me comunicar mais com as pessoas surdas.
AO10	Não respondido.
AO11	Pela inclusão e pelas portas que podiam se abrir com o conhecimento básico de Libras.
AO12	Me interessei para ocupar mais a mente em um horário que seria vago.
AO13	Para poder ter a comunicação adequada com meus amigos e conhecidos que são surdos.
AO14	Não respondido.

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2022)

Após uma leitura atenta às respostas dos alunos, foi possível organizá-las em duas categorias: Motivação para participar do Clube e aprender Libras, e Motivação para sair do Clube de Libras no final do semestre.

- Motivação para participar do Clube e aprender Libras

A maioria dos alunos ouvintes referiu ter sido motivado pelo interesse em manter uma comunicação melhor com amigos surdos (AO1; AO6; AO7; AO9; AO12; AO13; AO14) e confirmaram o objetivo por alegarem que conseguiram mesmo se comunicarem mais com os colegas surdos, mostrando preocupação com as questões de inclusão. AO4; AO5; AO8; AO10 e AO11 declararam ter muita vontade de conhecer a Libras antes do Clube, que era divertido aprender essa língua, até como algo novo a aprender.

Ao serem questionados de forma mais assertiva sobre como foi aprender a Libras, foi possível notar que realmente muitos expressaram-se pelo prazer da escolha. Frases como: foi bom, ótimo, fascinante; foi algo novo divertido, muito inclusivo (AO1; AO2; AO3; AO4); por ter conseguido se comunicar com os colegas surdos (AO6; AO7; AO8; AO9; AO13); para favorecer a inclusão de surdos (AO4; AO11). E, distanciando-se da Libras, mas, declaradamente apontando um benefício, AO12 refere que sua escolha foi para “[...] ocupar a mente em um horário que ficaria vago.”

A participação de alunos ouvintes no Clube Juvenil de Libras revela uma dinâmica interessante que pode ser compreendida à luz dos princípios expostos na Declaração de Salamanca (1994), onde é dito “Escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras.” Esta abordagem inclusiva enfatiza a importância de acolher todas as crianças, independentemente de suas condições, origens e características.

Os relatos de satisfação com o aprendizado da Libras e o sucesso na comunicação com colegas surdos também refletem um compromisso com a inclusão e a diversidade. Esses depoimentos reforçam a ideia de que a interação entre alunos ouvintes e surdos pode contribuir para a construção de um ambiente educacional mais enriquecedor e inclusivo. Essa interação não apenas valoriza a língua de sinais, mas também evidencia o respeito pela diversidade linguística e cultural.

Todavia, é essencial reconhecer que a complexidade da inclusão vai além da mera presença física. A motivação dos alunos ouvintes, embora seja inspiradora, também levanta questões sobre a autenticidade dessa inclusão. É importante garantir que a participação dos alunos ouvintes seja genuína, respeitosa e sensível às necessidades e perspectivas dos colegas surdos.

- Motivação para sair do Clube de Libras ao final do semestre:

Os alunos AO1, AO2, AO3, AO4, AO5, AO6 justificaram a saída do Clube de Libras ao final do semestre por desejarem ensaio de dança, praticar esportes como vôlei, interesse em outra área e até em participar de mais de um clube se fosse possível.

Ao examinar os motivos pelos quais os alunos ouvintes optaram por deixar o Clube Juvenil de Libras ao final do semestre, surge uma oportunidade de relacionar essa dinâmica com os princípios delineados na Declaração de Salamanca (1994). Essa declaração propõe uma abordagem inclusiva na Educação, que abarca uma ampla variedade de crianças com diferentes origens e características, incluindo aquelas com necessidades educacionais especiais. Ao confrontar essa declaração com os motivos elencados pelos alunos, percebemos nuances que podem ser exploradas (Declaração de Salamanca, 1994).

A diversidade de razões apresentadas pelos alunos para deixar o Clube reflete a complexidade das escolhas individuais e de como estas se relacionam com o contexto educacional inclusivo. A busca por atividades diferentes, como ensaios de dança e práticas esportivas, espelha a riqueza das experiências educacionais e a pluralidade de interesses.

A Declaração de Salamanca (1994) enfatiza a importância de criar um ambiente educacional que acomode todas as crianças, independentemente de suas características e necessidades. Nesse contexto, pode-se avaliar que os alunos ouvintes estão saindo do Clube de Libras em busca de oportunidades mais alinhadas com seus interesses pessoais.

No entanto, ao considerar os motivos de saída do Clube Juvenil de Libras, emergem questões importantes sobre a natureza da inclusão educacional. Enquanto a diversidade de interesses é legítima, é imperativo considerar como essas escolhas podem impactar o ambiente inclusivo. É importante manter uma reflexão contínua sobre como equilibrar as aspirações individuais com o compromisso com a igualdade e a valorização da diversidade na Educação.

#### **4.2. Percepção dos Professores Interlocutores sobre o Clube Juvenil de Libras**

Neste item encontra-se a caracterização dos professores interlocutores de Libras que participaram desta pesquisa, e a ofereceram suas opiniões sobre os resultados da realização do Clube Juvenil de Libras. Todos serão denominados pela sigla PI (professor interlocutor) seguida de numeração de 1 a 7, respeitando o sigilo na identificação de participantes em pesquisas.

Os Quadros 6, 7 e 8 apresentam informações sobre os Professores Interlocutores. O Quadro 6 fornece uma caracterização dos interlocutores, no que diz respeito à idade, experiência na área, fluência na língua e satisfação com a profissão. No Quadro 7, são destacadas as opiniões dos professores interlocutores sobre a inclusão na escola, enquanto o Quadro 8 aborda suas visões em relação ao Clube Juvenil de Libras, explorando seu impacto na promoção da Libras e na inclusão educacional.

QUADRO 6 - CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES INTERLOCUTORES DE LIBRAS

Professor Interlocutor	Idade	Experiência na área	Fluência em Libras	Satisfação com a função de INTERLOCUTOR
PI1	31 a 40 anos	> 5 anos	Fluente	Muito satisfeito
PI2	31 a 40 anos	> 5 anos	Intermediário	Muito satisfeito
PI3	51 a 60 anos	> 5 anos	Avançado	Muito satisfeito
PI4	31 a 40 anos	3 a 5 anos	Avançado	Muito satisfeito
PI5	21 a 30 anos	< 1 ano	Intermediário	Muito satisfeito
PI6	41 a 50 anos	> 5 anos	Intermediário	Satisfeito
PI7	41 a 50 anos	> 5 anos	Intermediário	Satisfeito

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2022)

A análise dos dados do Quadro 6 permite compreender melhor a composição e as particularidades desse grupo de profissionais que desempenham uma função crucial na promoção da inclusão e da aprendizagem de alunos surdos.

Em relação à faixa etária dos interlocutores, observamos uma distribuição equilibrada entre diferentes grupos etários, variando de 31 a 50 anos. Isso sugere que a função de interlocutor atrai indivíduos de diversas idades, o que pode enriquecer a troca de experiências e perspectivas. Professores mais jovens podem trazer inovação e familiaridade com tecnologias educacionais, enquanto professores mais experientes podem contribuir com sua bagagem profissional acumulada ao longo dos anos.

A experiência na área é outro fator relevante que emerge dos dados. A presença de professores com mais de cinco anos de experiência destaca a dedicação desses profissionais à educação inclusiva e à promoção da Libras como uma ferramenta de comunicação essencial. A diversidade de anos de experiência também indica a oportunidade de colaboração entre educadores mais experientes e aqueles que estão ingressando recentemente na área.

A fluência em Libras é uma característica chave para o desempenho eficaz da função de interlocutor. Um dos professores interlocutores de Libras referiu ser fluente, quatro dizem ter nível intermediário de fluência em Libras e dois classificam-se de nível avançado. Essa diversidade pode ter implicações tanto na capacidade de comunicação com alunos surdos quanto na facilitação do aprendizado da língua pelos alunos ouvintes.

A satisfação dos interlocutores com a função que desempenham é notável. A maioria dos interlocutores expressa estar "muito satisfeito" com a posição de interlocutor. Isso sugere que eles percebem o valor e o impacto positivo de seu papel na promoção da inclusão e da aprendizagem da Libras. No entanto, também é interessante notar que alguns interlocutores se descrevem como "satisfeitos", o que pode indicar áreas potenciais para melhorias ou ajustes na função.

QUADRO 7 - OPINIÕES DOS PROFESSORES INTERLOCUTORES DE LIBRAS SOBRE INCLUSÃO NA ESCOLA

Professor Interlocutor	Considera a escola inclusiva	Considera que o aluno surdo tem bom relacionamento com...				
		Colegas	Interlocutores	Professores	Gestores	Funcionários
PI1	Parcialmente	Parcialmente	Sim	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente
PI2	Sim	Parcialmente	Sim	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente
PI3	Parcialmente	Parcialmente	Sim	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente
PI4	Sim	Parcialmente	Sim	Não	Não	Parcialmente
PI5	Sim	Parcialmente	Sim	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente
PI6	Sim	Sim	Sim	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente
PI7	Sim	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2022)

O primeiro aspecto que se destaca, ao explorar os dados do Quadro 7, é que a maioria dos interlocutores considera que os alunos surdos têm um relacionamento parcial com seus colegas ouvintes. Isso pode indicar que, embora haja algum grau de interação, ainda existe espaço para a melhoria das relações interpessoais entre alunos surdos e seus pares ouvintes. A opinião parcialmente positiva reflete uma avaliação realista do relacionamento, ressaltando a necessidade contínua de promover interações mais inclusivas e significativas.

Quanto à visão dos interlocutores sobre a escola como inclusiva, há uma clara predominância de opiniões positivas. Entre os professores interlocutores, cinco expressaram que a escola é inclusiva, enquanto apenas dois a consideraram parcialmente inclusiva (PI1 e PI3). Essa maioria de opiniões favoráveis sugere que os esforços para promover a inclusão têm surtido efeito, proporcionando um ambiente mais acessível e participativo para os alunos surdos.

As opiniões sobre o relacionamento dos alunos surdos com interlocutores professores, gestores e funcionários também refletem uma mistura de percepções. A interação positiva com os professores interlocutores é geralmente destacada como "sim", o que ressalta a importância desses profissionais no apoio aos alunos surdos e na promoção de uma comunicação eficaz. No entanto, praticamente não há variação significativa nas opiniões sobre a interação dos alunos surdos com outros grupos na escola. Enquanto a relação com professores e gestores é classificada como "parcialmente" por seis dos sete professores interlocutores, a interação com

funcionários recebe a mesma classificação por todos. Essa predominância do termo "parcialmente" pode sugerir que a interação dos alunos surdos com esses grupos pode ser influenciada por fatores como sensibilização, comunicação e envolvimento geral da equipe escolar.

QUADRO 8 – OPINIÕES DOS PROFESSORES INTERLOCUTORES DE LIBRAS SOBRE O CLUBE JUVENIL DE LIBRAS

Como você considera a importância do Clube para os(as) Alunos(as) OUVINTES? Justifique!	
PI1	O clube proporciona uma interação entre os surdos e ouvintes, e faz com que a escola se torne mais inclusiva.
PI2	Eu considero muito importante, isso faz parte da inclusão na escola.
PI3	A importância está na comunicação, pois os alunos ouvintes aprendem Libras e interagem com os alunos surdos.
PI4	O clube é livre para todos os alunos que tenham interesse, portanto, ter acesso a conteúdos que realmente eles têm interesse faz toda diferença.
PI5	Muito importante, porque você vê interesse dela em aprender e querer se comunicar com os Surdos da escola.
PI6	Extremamente importante, porque além da oportunidade de conhecer o surdo e sua língua, proporciona à escola toda a vivência, a troca, a cultura da comunidade surda.
PI7	É de suma importância, para que eles possam não somente conhecer, mas interagir com os surdos.
Como você considera a importância do Clube para os(as) Alunos(as) SURDOS(AS)? Justifique!	
PI1	Faz com que os alunos se sintam parte do processo, comunidade e possam se sentir aceitos.
PI2	É muito importante e eles se sentem incluídos.
PI3	Para a interação e inclusão entre eles e os ouvintes.
PI4	Primeiramente a interação, mas o reconhecimento da sua língua pelos ouvintes, protagonismo do aluno líder de clube (surdo) e a troca de conhecimentos faz com que todos se sintam iguais no mesmo ambiente.
PI5	É ótimo porque tem Surdos que não sabem Libras e eles também aprendem.
PI6	Considero muitíssimo importante porque os surdos tornam-se protagonistas da sua própria história, da sua língua, da forma como veem o mundo além de se sentirem respeitados.
PI7	Muito importante, eles se sentem inseridos, incentivados.
Como você acredita que a comunidade escolar enxerga o Clube de Libras?	
PI1	Com o mesmo olhar dos professores.
PI2	Um meio de comunicação na escola.
PI3	A comunidade escolar entende a importância do clube.
PI4	Acredito que a comunidade escolar ainda precisa adquirir mais conhecimento e entender a importância da Libras de maneira geral e por consequência o Clube de Libras.
PI5	Para alguns é muito importante, para outros mais ou menos. Cada um enxerga de uma maneira diferente.
PI6	Acredito que o clube de Libras já está com maior visibilidade no ambiente escolar. A comunidade escolar já está com maior interesse pela Libras, o clube começou com um número menor de integrantes e hoje já aumentou pela divulgação dos próprios alunos e a comunicação entre eles (ouvintes/ouvintes e ouvintes/surdos) no dia a dia escolar.
PI7	Não enxerga, não valoriza, não tem muito suporte... Se tem o clube de Libras é por força, vontade e amor por parte dos interlocutores.
Quais são as suas considerações com relação ao Clube de Libras? Fique à vontade para expressar sugestões, elogios, críticas...	
PI1	Não respondido.
PI2	O clube de libras está de parabéns.
PI3	O clube é muito bom, desenvolve a autonomia e autoestima do aluno surdo, pois, promove a integração entre eles.
PI4	Poderia ter mais divulgação, incentivo e premiação.
PI5	É muito bom e os surdos ficam muito felizes em ver outras pessoas querendo aprender, para se comunicar com eles.
PI6	Acredito que o clube vá crescendo e se desenvolvendo de acordo com o perfil do grupo. A tendência é com certeza crescer e se desenvolver a cada dia.

PI7	E um projeto muito bom, mas que precisa ser muito valorizado, visando o melhor para os alunos surdos e alunos ouvintes (inclusão).
O que você considera sobre o Programa Ensino Integral (PEI)? Diga se você concorda com o programa ou não, sua opinião sobre esse projeto.	
PI1	Não respondido.
PI2	Ainda tem muita coisa para melhorar.
PI3	Tenho ressalva em relação ao programa, falta estrutura nas escolas para realização de projetos.
PI4	Acredito que o PEI na teoria forma alunos para o mundo, para o trabalho e a universidade, mas a realidade não condiz. Não há estrutura para garantir um bom desenvolvimento do programa para os alunos.
PI5	É um programa bom, porém pra alguns alunos que tem idade para trabalhar é complicado.
PI6	Considero como um programa importante para o desenvolvimento para além das habilidades acadêmicas. Se os alunos desfrutarem, realmente se integrarem nas atividades do programa, eles, com certeza, sairão preparados não apenas para o trabalho, mas para se relacionarem com pessoas e com o mundo.
PI7	Em partes é muito bom, em outras não.

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2022)

No que diz respeito à importância do Clube de Libras para os alunos ouvintes, os professores interlocutores enfatizam seu papel fundamental na promoção da interação e inclusão entre surdos e ouvintes. Eles observam que a participação no clube contribui para criar um ambiente escolar mais aberto e inclusivo, onde os alunos ouvintes têm a oportunidade de aprender Libras e estabelecer vínculos com seus colegas surdos. Também enfatizam o interesse genuíno demonstrado pelos alunos ouvintes em aprender a língua e se comunicar com os surdos da escola.

A relevância do Clube de Libras para os alunos surdos também é destacada pelos professores interlocutores, pois enfatizam que o clube desempenha um papel significativo em promover a inclusão, interação e reconhecimento da língua de sinais por parte dos ouvintes. Além disso, ressaltam a importância do clube na construção da identidade e autoestima dos alunos surdos, permitindo que eles se tornem protagonistas de sua própria história e cultura.

As percepções sobre como a comunidade escolar enxerga o Clube de Libras variam entre os professores interlocutores. Alguns acreditam que a comunidade compreende e valoriza a importância do clube como um meio de promover a inclusão e a interação entre surdos e ouvintes. No entanto, também é reconhecido que alguns membros da comunidade podem não ter uma compreensão completa da relevância da língua de sinais e, por consequência, do propósito do clube.

Nas considerações sobre o Clube Juvenil de Libras, os professores interlocutores compartilham perspectivas positivas. Eles elogiam a importância do clube no desenvolvimento dos alunos, tanto surdos quanto ouvintes, e destacam sua contribuição para a autonomia,

autoestima e aprendizado mútuo. Além das avaliações positivas, algumas sugestões são oferecidas, como a necessidade de maior divulgação, incentivos e reconhecimento para o clube.

Com relação ao Programa Ensino Integral, as opiniões variam. Alguns professores enxergam o potencial do programa para formar alunos preparados para enfrentar desafios futuros, mas apontam questões relacionadas à infraestrutura escolar que precisam ser abordadas para a efetivação do programa. Outras opiniões sugerem que o PEI é valioso em sua proposta, mas podem existir ajustes necessários para atender às necessidades específicas dos alunos.

### 4.3. Percepção dos Professores Regulares sobre o Clube Juvenil de Libras

Cinco professores foram convidados a participar da pesquisa, e todos preencheram os termos e o questionário, que era composto por 12 questões, sendo 10 objetivas e 2 discursivas.

Os Quadros 9 e 10 apresentam a tabulação das questões objetivas. O Quadro 11 apresenta as respostas das questões discursivas. Os professores regulares estão representados pela sigla PR (professor regular) seguida por número de 1 a 5.

QUADRO 9 - CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES REGULARES

Professor Regular	Idade	Área de atuação	Experiência na área	Conhecimento em Libras	Tem ou teve aluno surdo
PR1	31 a 40 anos	Professor de Inglês	> 5 anos	Iniciante	Sim
PR2	21 a 30 anos	Ciências da Natureza e Matemática	1 a 3 anos	Não	Sim
PR3	21 a 30 anos	Professor Ordem Judicial	1 a 3 anos	Não	Não
PR4	31 a 40 anos	Linguagens	> 5 anos	Iniciante	Sim
PR5	31 a 40 anos	Informática	< 1 ano	Não	Não

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2022)

Observa-se que os professores regulares atuam em diferentes áreas, como inglês, ciências da natureza e matemática, linguagens e informática. A experiência na área de atuação varia de menos de 1 ano a mais de 5 anos, a faixa etária foi de 21 a 40 anos.

O levantamento dos dados revela que, de forma geral, os professores regulares apresentam uma considerável variação em relação ao conhecimento em Libras. Enquanto 02 professores estão nos estágios iniciais de aprendizado da língua de sinais, os demais simplesmente não possuem nenhum domínio dessa forma de comunicação. Esses dados têm um impacto enorme na qualidade da comunicação e interação estabelecida entre os professores regulares e os alunos surdos.

É importante ressaltar que o desconhecimento da Libras por parte dos professores regulares reflete a necessidade imperativa de ter professores interlocutores de Libras acompanhando os alunos surdos na escola. Esses profissionais especializados não apenas proporcionam uma comunicação eficaz entre os alunos surdos e o restante da equipe escolar, mas também desempenham um papel crucial na promoção de um ambiente inclusivo e acessível para todos os estudantes. É relevante notar que alguns professores regulares tiveram ou têm alunos surdos em suas turmas, sendo que 03 deles não têm iniciação básica em Libras, o que indica uma questão negativa relevante e direta na inclusão dos alunos. Como será que ocorre a interação dos alunos surdos com estes professores? Essa experiência pode interferir nas atitudes dos professores em relação a comunicação com seu aluno surdo, dificultando a real inclusão e o ensino desses alunos.

QUADRO 10 - OPINIÕES DOS PROFESSORES REGULARES SOBRE A INCLUSÃO DOS SURDOS

Professor Regular	Considera a escola inclusiva		Sabia que a escola possui Clube de Libras		
PR1	Sim		Não		
PR2	Sim		Sim		
PR3	Sim		Não		
PR4	Parcialmente		Não		
PR5	Sim		Não		
Professor Regular	Considera que o aluno surdo tem bom relacionamento com...				
	Colegas	Interlocutores	Professores	Gestores	Funcionários
PR1	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
PR2	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente	Não	Não
PR3	Sim	Sim	Sim	Parcialmente	Parcialmente
PR4	Parcialmente	Sim	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente
PR5	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2022)

No que diz respeito à percepção sobre a escola ser inclusiva, é possível notar que a maioria dos professores regulares acredita que a escola possui características de inclusão, sendo considerada por eles como inclusiva ou parcialmente inclusiva.

Um dado que causa preocupação é quanto à conscientização sobre a existência do Clube de Libras na escola. Apenas um professor entre os entrevistados estava ciente da existência dessa iniciativa inclusiva. Essa descoberta suscita considerações importantes sobre a comunicação interna na escola e o grau de divulgação das atividades promovidas para a inclusão de alunos surdos. Destaca-se a necessidade de uma comunicação mais eficaz entre os diferentes membros da equipe escolar para garantir que todos estejam cientes das oportunidades disponíveis para os alunos surdos e possam oferecer um ambiente mais inclusivo.

A falta de conscientização sobre o Clube de Libras pode ter impactos na participação e interação dos alunos surdos com a comunidade escolar. Quando os professores regulares desconhecem a existência de atividades inclusivas, como o clube, os alunos surdos podem perder oportunidades valiosas de interação, aprendizado e desenvolvimento linguístico.

No que se refere à percepção sobre o relacionamento dos alunos surdos com os diferentes grupos na escola, há uma diversidade de respostas. Enquanto PR1 acredita que os alunos surdos têm um bom relacionamento com colegas, interlocutores, professores, gestores e funcionários, em contrapartida PR5 pensa o contrário, afirmando que os alunos surdos não têm bom relacionamento com nenhum grupo. Os outros três professores (PR2, PR3, PR4) possuem opiniões diversas e intercalam entre sim, parcialmente e não. As respostas mais recorrentes foram que os alunos surdos interagem sim, ou parcialmente.

Essa variação nas percepções pode estar relacionada a diversos fatores, como a experiência individual dos professores com alunos surdos, a sensibilização para questões de inclusão e a observação direta das interações no ambiente escolar. Esses dados indicam que ainda existem desafios a serem enfrentados para fortalecer as relações entre os alunos surdos e os diversos grupos da comunidade escolar. Esses desafios podem envolver a promoção de mais oportunidades de interação, sensibilização e capacitação para lidar com as diferenças de forma positiva.

QUADRO 11 - OPINIÕES DOS PROFESSORES REGULARES SOBRE O CLUBE JUVENIL DE LIBRAS E O PEI

Quais são as suas considerações com relação a surdez, a Libras e a possibilidade de se estudar essa Língua através do Clube?	
PR1	O clube trouxe para os alunos a oportunidade de aprender Libras e se comunicar com os alunos surdos da escola. Vejo um grande resultado na relação entre eles, os alunos surdos agora <u>verdadeiramente se sentem pertencentes ao meio em que estão!</u>
PR2	Penso que o clube foi uma ótima ideia, ele aproximou os alunos surdos, e também aproximou os alunos surdos de alguns alunos ouvintes. No começo do ano eu percebia que os alunos surdos ficavam muito sozinhos dentro e fora da sala, e aos poucos começaram a interagir entre si e também com os demais colegas, isso foi muito bom. Minha consideração sobre a surdez é que é uma realidade, e dentro da sala de aula, nós, professores, não estamos preparados para lidar da forma como deveríamos. Sobre a Libras, penso que seria muito importante que todos os brasileiros soubessem, e, para isso, precisamos inserir nas escolas, seja em forma de clube ou aula.
PR3	É uma boa iniciativa pois além de transmitir o conhecimento abre a possibilidade de ensinar outros alunos.
PR4	Foi uma excelente iniciativa dos professores intérpretes e estudantes com surdez promover essa integração entre os estudantes. Já sabemos que estados como Espírito Santo, implantou Libras na grade curricular. Por isso foi uma iniciativa visionária que tivemos aqui.
PR5	É de extrema importância, acredito que esse conteúdo deveria fazer parte da vida de todos os alunos e professores.

O que você considera sobre o Programa Ensino Integral (PEI)? Diga se você concorda com o programa ou não, sua opinião sobre esse projeto.	
PR1	O projeto é muito interessante e tem como finalidade desenvolver as diversas habilidades do estudante. Tenho minhas críticas quanto ao funcionamento de fato, pois a grande maioria das escolas não receberam investimento necessário, pois não temos ambientes preparados para receber as aulas práticas. O espaço não é funcional. Os alunos sentem estes reflexos e sentem-se cansados e acabam desmotivados.
PR2	A ideia do programa é ótima, penso que seria muito rico para os alunos (em questão de saberes, experiências, conhecimentos), mas, se a realidade fosse diferente. A escola pública não tem a infraestrutura necessária para manter tantos alunos e por tanto tempo na escola; em dias de verão é cansativo, os ventiladores não são suficientes para refrescar, falta água, não há espaço físico suficiente, entre outros problemas. Isso contribui para a falta de interesse dos estudantes e desmotivação dos professores. Além disso, não são todos os alunos que têm perfil da escola integral, e com o crescimento exagerado delas, estes alunos ficam sem opção, são obrigados a entrar na PEI, não acompanham o ritmo, e atrapalham toda uma turma. Ou seja, penso que a escola de período integral tem potencial, mas foi (e está sendo) implantada de uma maneira completamente errada.
PR3	Concordo parcialmente, ponto positivo é que tem vários projetos e todos participam, e o negativo a carga horária acaba sendo extensa fazendo com que os alunos fiquem cansados.
PR4	O projeto necessita de investimentos em infraestrutura para funcionar conforme foi previsto, induzindo estudantes ao protagonismo. É importante que haja espaços com ventilação adequada e que proponham novas organizações da aprendizagem como sala com <i>puffs</i> ou poltronas, ou uma cozinha pedagógica, por exemplo, além de atividades com os arredores da escola e com familiares dos estudantes.
PR5	O projeto é bom, pois ajuda para que os jovens fiquem estudando por um período maior de tempo, tempo este que o mesmo deixa de estar nas ruas. Estudando durante o dia, os jovens têm uma maior exposição a conteúdo escolar do que em escolas do ensino regular. Quem sai prejudicado é o aluno que trabalha durante o dia e tem que estudar durante a noite.

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2022)

As respostas dos professores regulares, postadas no Quadro 11, revelam uma variedade de percepções e opiniões sobre a surdez, a Libras e a participação no Clube, assim como suas considerações sobre o Programa Ensino Integral. Abaixo estão as análises e os principais pontos abordados por eles:

No que diz respeito à importância do Clube Juvenil de Libras e à percepção sobre a surdez e a Libras, os professores demonstram um reconhecimento positivo da iniciativa. Eles apontam que o clube proporcionou oportunidades de aprendizado da Libras e a comunicação entre alunos surdos e ouvintes, destacando a importância da interação e inclusão. Algumas considerações também ressaltam a necessidade de ampliar o ensino da Libras para toda a comunidade, promovendo um ambiente mais inclusivo e de compreensão da surdez como uma realidade a ser enfrentada.

No tocante ao PEI, as opiniões variam. Alguns professores reconhecem o potencial do programa em desenvolver diversas habilidades dos alunos, mas expressam preocupações quanto à sua implementação. Eles apontam a falta de infraestrutura adequada, espaços físicos insuficientes, problemas como falta de água e falta de motivação de alunos e professores devido

às condições inadequadas. Além disso, há considerações sobre a falta de adequação do PEI para todos os alunos, destacando a importância de considerar as necessidades individuais.

#### 4.4. Percepção dos Gestores Escolares sobre o Clube Juvenil de Libras e o PEI

Foram convidados sete Gestores e todos responderam ao questionário. Composto por 10 questões, sendo 8 objetivas e 2 discursivas.

As respostas das questões objetivas estão tabuladas no Quadro 12 e 13 e as respostas discursivas estão no Quadro 14. A sigla GE (gestor escolar) associada a numeração de 1 a 7, representa os Gestores que participaram da pesquisa.

QUADRO 12 - CARACTERIZAÇÃO DOS GESTORES

Gestor Escolar	Idade	Função	Experiência na área	Conhecimento em Libras
GE1	41 a 50 anos	Professores Especialista em Currículo (PEC) de Arte na Diretoria de Ensino (DE) - Jaú	> 5 anos	Iniciante
GE2	31 a 40 anos	Coordenador de Gestão por Área (Ciências da Natureza e Matemática)	1 a 3 anos	Iniciante
GE3	31 a 40 anos	Coordenador de Gestão Pedagógica de Área	1 a 3 anos	Não
GE4	51 a 60 anos	Coordenador de Gestão Pedagógica Geral	3 a 5 anos	Não
GE5	41 a 50 anos	Coordenador de Gestão Pedagógica de Área	< 1 ano	Iniciante
GE6	51 a 60 anos	Coordenador de Organização Escolar	< 1 ano	Não
GE7	51 a 60 anos	Diretor de Escola	> 5 anos	Não

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2022)

A caracterização dos gestores escolares participantes da pesquisa apresenta uma diversidade de idades, funções, experiência na área e conhecimento em Libras. A faixa etária varia entre 31 e 60 anos. Nota-se que os gestores possuem uma distribuição variada de idades, o que pode contribuir para diferentes perspectivas e abordagens no gerenciamento das questões relacionadas à inclusão de alunos surdos, visto serem muitas as orientações oficiais sobre essa temática no decorrer do tempo.

Quanto à função exercida pelos gestores, observamos que há desde professores especialistas em currículo (1), coordenadores de diferentes áreas (5) e diretor de escola (1). Isso pode indicar que diferentes níveis de liderança na escola estão representados na pesquisa, o que pode influenciar as políticas e ações implementadas para promover a inclusão.

Em relação à experiência na área, vemos que a maioria dos gestores possui experiência superior a 5 anos na educação. Isso pode indicar que eles têm um conhecimento sólido sobre as dinâmicas escolares e podem ter enfrentado desafios e mudanças ao longo de suas trajetórias profissionais.

Um ponto de destaque é o conhecimento em Libras. A presença de gestores que se autodenominam como iniciantes (GE1; GE2; GE5) ou que não possuem conhecimento em Libras (GE3; GE4; GE6; GE7) sinaliza uma lacuna na formação e capacitação desses profissionais em relação à Libras e às necessidades educacionais específicas dos alunos surdos. Esse cenário ressalta a importância de medidas que possam preencher essa lacuna e promover um ambiente verdadeiramente inclusivo na escola. Uma dessas medidas cruciais é a presença de um professor interlocutor de Libras durante todo o período escolar, atendendo aos contatos comunicativos dos alunos surdos também com gestores escolares.

O professor interlocutor não apenas facilita a comunicação, mas também contribui para a construção de relações interpessoais mais ricas e inclusivas. Ele pode auxiliar os gestores a compreenderem as demandas e as necessidades dos alunos surdos, bem como a desenvolverem estratégias e políticas inclusivas mais embasadas. Além disso, o professor interlocutor pode colaborar com os demais professores regulares, compartilhando conhecimentos sobre a língua de sinais, técnicas de ensino diferenciadas e adaptações curriculares.

QUADRO 13 - OPINIÕES DOS GESTORES SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS

Gestor Escolar	Considera a escola inclusiva	Considera que o aluno surdo tem bom relacionamento com...				
		Colegas	Professores Interlocutores	Professores Regulares	Gestores Escolares	Funcionários Escolares
GE1	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
GE2	Sim	Sim	Sim	Não respondido	Não respondido	Não respondido
GE3	Parcialmente	Sim	Sim	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente
GE4	Sim	Parcialmente	Sim	Sim	Sim	Sim
GE5	Sim	Parcialmente	Sim	Sim	Sim	Sim
GE6	Sim	Parcialmente	Sim	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente
GE7	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2022)

Ao avaliarem a escola como inclusiva, a maioria dos gestores reconhece o compromisso da instituição em proporcionar um ambiente que acolhe a diversidade e busca a igualdade de oportunidades para todos os alunos. Essa perspectiva é fundamental para fomentar uma cultura escolar que valoriza a inclusão e a acessibilidade. Somente GE3 considera que a escola é parcialmente inclusiva, talvez por ter uma percepção mais aguçada sobre o que significa inclusão, identificando necessidade de melhorias nesta questão.

No que diz respeito ao relacionamento dos alunos surdos com diferentes grupos dentro da escola, as opiniões dos gestores demonstram maiores variações. Todos consideram que os alunos surdos têm bom relacionamento com professores interlocutores de Libras, o que já seria esperado, visto que uma das funções mais importantes do professor interlocutor é promover

uma comunicação mais eficiente com o aluno surdo. A percepção, também de todos os gestores, de que os alunos surdos têm bom relacionamento ou parcialmente com colegas, professores e funcionários é um sinal positivo de que os esforços em prol da inclusão estão surtindo algum efeito, mas sugere que ainda há espaço para melhorias nesse sentido.

É notável que, apesar das visões variadas sobre a inclusão, todos os gestores concordam que os alunos surdos mantêm uma boa relação com os interlocutores. Essa unanimidade de opinião pode refletir o reconhecimento do papel fundamental dos interlocutores na facilitação da interação e comunicação dos alunos surdos com a comunidade escolar. Essa relação positiva pode ser um indicativo do sucesso das ações do Clube de Libras e da presença dos interlocutores na escola.

A presença de respostas como "não respondido" em algumas categorias por parte de um gestor (GE2) pode indicar uma falta de clareza ou conhecimento sobre a realidade dessas relações. Isso pode ser um ponto de atenção, uma vez que a gestão escolar desempenha um importante papel na promoção de um ambiente inclusivo e na garantia de que as necessidades dos alunos surdos sejam atendidas em todas as esferas.

QUADRO 14 - OPINIÕES DOS GESTORES SOBRE SURDEZ, LIBRAS, O CLUBE JUVENIL DE LIBRAS E O PEI

Quais são as suas considerações com relação a surdez, a Libras e a possibilidade de se estudar essa Língua através do Clube?	
GE1	Muito pertinente. O Clube seria uma oportunidade de mobilizar a equipe escolar para a necessidade em questão.
GE2	A escola possui sala de recursos e vários professores intérpretes, trazendo a pauta sobre deficiência auditiva no cotidiano do professor. Em outras escolas, não observei tamanha visibilidade para alunos surdos, nem a ênfase em Libras. Além disso, o clube de Libras exalta o protagonismo para os estudantes conhecerem e se aprofundarem em Libras, se relacionarem mais com os estudantes surdos, mostrando que a Libras é uma língua, e deve ser entendida. O clube traz a visibilidade do tema, levanta discussões e faz com que os alunos sejam pequenos propagadores desse tema na comunidade.
GE3	Extremamente bem-vinda e necessária. Infelizmente a grande maioria dos gestores não dispõe de formação e interesse a ponto de valorizar efetivamente o impacto pedagógico dessa iniciativa.
GE4	Eu não tenho conhecimento da Libras, mas felizmente podemos contar com os professores interlocutores para nos auxiliarem quando temos dificuldade de interação com os alunos surdos. Embora nem todos os alunos surdos utilizem a Libras, acho de extrema importância o Clube. Por meio dele, além de alunos ouvintes aprenderem a Libras, os alunos surdos têm a oportunidade de exercer o protagonismo, interagindo melhor com todos da escola, sentindo-se pertencentes ao grupo e, portanto, incluídos na comunidade escolar.
GE5	É inquietante estar diante de alguém que tem a deficiência auditiva, seja surdo ou não. A impressão que tenho é: será que minha mensagem está sendo codificada exatamente como quero transmiti-la? Libras é um dos meios para que se estabeleça essa comunicação e ter um clube em nossa escola que oportunize isso é indescritível, não somente para o aluno que aprende, mas para aquele que ensina também.
GE6	O estudo de Libras através do Clube aproxima alunos surdos e ouvintes, tornando a inclusão escolar mais efetiva.

GE7	Temos na escola o Clube de Libras, no qual alunos surdos são responsáveis por difundir a Libras e a inclusão escolar aos demais alunos, de forma autônoma e independente. Fomentando uma cultura inclusiva dentro escola.
O que você considera sobre o Programa Ensino Integral - PEI? Diga se você concorda com o programa ou não, sua opinião sobre esse projeto.	
GE1	A proposta é muito bem elaborada, mas a convivência prolongada compromete a harmonia entre a unidade escolar.
GE2	Concordo, no entanto, acredito que deveria haver melhor adaptação curricular no ensino médio, além de organização quanto ao número de escola nas cidades. Concordo com todas as premissas, caso forem executadas de tal forma que haja o êxito escolar.
GE3	A proposta do PEI é inovadora e bem-vinda, mas infelizmente não consegue ser totalmente implementada em razão da falta de formação técnica e pedagógica sobre o programa, especialmente por parte de gestores escolares e dos núcleos das Diretorias de Ensino. Na prática, muitas escolas PEI continuam sendo geridas como escolas regulares. Até porque a proposta democrática do PEI com a horizontalização de decisões, implica na perda de poder por parte dos gestores. Algo que muitos resistem em aceitar.
GE4	Eu gosto da proposta do PEI, penso que nele os alunos têm muitas oportunidades que não teriam na escola de período regular.
GE5	Eu acredito no Programa, nas premissas em tudo que é proposto, entretanto faltam capacitações para que cada elemento faça parte e se sinta parte do todo.
GE6	Considero o Programa de Ensino Integral importante para a educação das próximas gerações.
GE7	Concordo. Descobri depois de muito tempo na frente da educação, que é possível avaliar os estudantes substituindo as provas por outras evidências de aprendizagem.

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2022)

A percepção geral é dos gestores é de que o Clube Juvenil de Libras desempenha um papel significativo na conscientização sobre a surdez e na disseminação do conhecimento da Libras. Na compreensão dos gestores escolares participantes, o clube juvenil não apenas oferece aos alunos a oportunidade de aprender uma língua de comunicação alternativa, mas também possibilita a interação entre alunos surdos e ouvintes, fomentando um ambiente inclusivo. Além disso, segundo os participantes da pesquisa, a presença do Clube Juvenil promove discussões e reflexões sobre a importância da Libras e da inclusão, gerando um impacto que se estende para a comunidade escolar como um todo.

Quanto ao Programa Ensino Integral, as opiniões dos gestores apresentam uma variedade de percepções. GE4, GE6 e GE7 concordam com a proposta e enxergam suas premissas como benéficas para a Educação dos destacando as oportunidades proporcionadas pelo programa. No entanto, GE1, GE2, GE3 e GE5 apontam preocupações sobre a efetiva implementação do PEI, incluindo a falta de formação técnica e pedagógica para lidar com a proposta. A visão geral é que o programa possui um potencial positivo, mas sua execução pode ser afetada por desafios como a necessidade de capacitação e a necessidade de alinhamento entre as diferentes partes envolvidas.

#### 4.5. Percepção dos Funcionários escolares sobre o Clube Juvenil de Libras e o PEI

Um questionário composto por 8 objetivas e 2 discursivas foi enviado para cinco funcionários e quatro deles responderam. Os Quadros 15 e 16 apresentam as respostas das questões objetivas e o quadro 17 as respostas das questões discursivas. Os funcionários estão representados pela sigla FE (funcionário escolar) adicionando numeração de 1 a 5.

QUADRO 15 - CARACTERIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS

Funcionário Escolar	Idade	Função	Experiência na área	Conhecimento em Libras
FE1	41 a 50 anos	Estagiária	< 1 ano	Intermediário
FE2	21 a 30 anos	Agente de organização escolar	< 1 ano	Não
FE3	41 a 50 anos	Auxiliar de limpeza	1 a 3 anos	Não
FE4	31 a 40 anos	Agente de Organização Escolar	3 a 5 anos	Não

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2022)

A primeira coisa a se notar é que a amostra de funcionários é relativamente pequena e diversificada em termos de idade e funções desempenhadas na escola. Entre os funcionários, a idade varia de 21 a 50 anos. Isso indica uma representação de diferentes faixas etárias, o que pode trazer perspectivas diversas em relação à inclusão e ao aprendizado da Libras.

As funções desempenhadas pelos funcionários também são variadas, abrangendo estagiário (FE1), dois agentes de organização escolar (FE2 e FE4), e um auxiliar de limpeza (FE3). Essa diversidade reflete a participação de diferentes setores da escola na pesquisa, permitindo uma visão mais abrangente das percepções em relação à inclusão de alunos surdos através do Clube Juvenil de Libras.

Em relação à experiência na área, os funcionários apresentam um mix de níveis de tempo de serviço, com experiência variando de menos de 1 ano até 5 anos. Isso sugere que a amostra inclui tanto funcionários mais novos na instituição quanto aqueles que já estão há alguns anos desempenhando suas funções na escola.

Quanto ao conhecimento em Libras, somente FE1, que exerce a função de estagiário em Libras, possui conhecimento intermediário na língua de sinais, o restante não tem conhecimento da língua de sinais. Essa realidade pode influenciar a interação e comunicação com alunos surdos e a compreensão das necessidades desses alunos na escola.

QUADRO 16 - OPINIÕES DOS FUNCIONÁRIOS SOBRE A INCLUSÃO DOS ALUNOS SURDOS

Funcionário Escolar	Considera a escola inclusiva	Considera que o aluno surdo tem bom relacionamento com...				
		Colegas	Professores Interlocutores	Professores Regulares	Gestores Escolares	Funcionários Escolares
FE1	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não
FE2	Sim	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente
FE3	Parcialmente	Parcialmente	Sim	Sim	Parcialmente	Parcialmente
FE4	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2022)

A maioria dos funcionários (FE1, FE2, FE4) considera a escola como inclusiva. No entanto, FE3 expressa uma opinião mais cautelosa ao responder que considera a inclusão na escola somente parcial. Quanto ao relacionamento dos alunos surdos com colegas, interlocutores, professores, gestores e funcionários, a maioria dos funcionários considera que os alunos surdos têm bom relacionamento com todos; já FE1 apresenta uma perspectiva negativa, indicando que os alunos surdos não têm um bom relacionamento com os colegas, professores regulares, gestores e funcionários da escola. A única exceção que FE1 aponta, é que há uma boa relação dos surdos com os interlocutores.

É interessante notar que o funcionário FE2 responde "parcialmente" para todas as categorias de relacionamento, sugerindo uma visão mais equilibrada, porém não totalmente positiva. O funcionário FE3 também apresenta respostas "parcialmente" para colegas e gestores, indicando que vê espaço para melhorias nessas áreas de relacionamento. Já o funcionário FE4, em contraste, responde "sim" para todas as categorias de relacionamento, demonstrando uma percepção geral positiva em relação ao relacionamento dos alunos surdos com diversos grupos na escola. Essas respostas de FE4 demonstram quase que uma oposição às respostas de FE1.

Em geral, as opiniões dos funcionários escolares variam em termos de percepção da inclusão escolar e do relacionamento dos alunos surdos com diferentes grupos dos atores escolares. Essas respostas podem ser influenciadas por experiências individuais, nível de conhecimento em Libras e interações diretas com os alunos surdos.

Oliveira (2020) destaca a necessidade de revisitar abordagens inclusivas e considerar o ponto de vista dos próprios surdos para uma inclusão eficaz. Isso implica reconhecer suas necessidades individuais, seus métodos preferenciais de comunicação, e suas aspirações educacionais e profissionais.

QUADRO 17 - OPINIÕES DOS FUNCIONÁRIOS SOBRE SURDEZ, LIBRAS, CLUBE JUVENIL LIBRAS E O PEI

Quais são as suas considerações com relação a surdez, a Libras e a possibilidade de se estudar essa Língua através do Clube?	
FE1	O clube é um excelente acesso para a iniciação da língua de sinais aos alunos ouvintes em relação a alunos surdos.
FE2	Parece ser uma oportunidade muito interessante, uma vez que não é o tipo de atividade com a qual nos deparamos todos os dias.
FE3	Isso é muito bom.
FE4	Acredito que, uma das grandes barreiras que atrapalha a inclusão dos surdos seja a incapacidade de um ouvinte se comunicar com eles e o receio do mesmo de se aproximar por não saber como lidar com essa diferença. Ter um Clube Juvenil de Libras colabora para que essa barreira seja minimizada e até rompida completamente. É mais que aprender uma língua, esse clube abre um mundo diferente para que os alunos ouvintes possam conhecer e se conscientizar da importância de aprender Libras.
O que você considera sobre o Programa Ensino Integral - PEI? Diga se você concorda com o programa ou não, sua opinião sobre esse projeto.	
FE1	Sim, porém o tempo das aulas de português e matemática foram diminuídos e isso dificulta o aprendizado.
FE2	Na teoria funciona muito bem, tem princípios sólidos e com objetivos bem definidos. Já na prática há diversas dificuldades que tornam o Programa um tanto ineficiente, talvez por ter sido pensado por pessoas que estão fora do ambiente escolar, que é bastante diverso e complexo.
FE3	Não.
FE4	O PEI é um projeto muito interessante que proporciona ao estudante uma experiência diferente que visa despertá-lo para ser protagonista da própria história e prepará-lo para tal. No entanto é necessário que todos envolvidos estejam cientes desse objetivo e comprometidos a fazer acontecer. Concordo com o projeto, mas, acredito que ele não seja para todos os estudantes e nem docentes. É preciso ter clareza e disposição para que o trabalho seja eficaz e traga frutos futuros.

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2022)

Quanto à surdez e à Libras, todas as respostas refletem uma apreciação geral positiva em relação à importância do Clube de Libras como uma oportunidade para os alunos ouvintes se familiarizarem com a língua de sinais e para quebrar barreiras de comunicação entre alunos surdos e ouvintes. Os funcionários reconhecem que a habilidade de se comunicar em Libras é fundamental para a inclusão e para promover uma compreensão mais profunda da cultura e das necessidades dos alunos surdos. Além disso, a resposta do funcionário FE4 destaca o valor do clube não apenas como uma oportunidade de aprendizado linguístico, mas como um meio de conscientização sobre a importância da inclusão e da diversidade.

Em relação ao Programa Ensino Integral, as opiniões variam. O funcionário FE1 expressa concordância com o programa, mas levanta uma preocupação sobre a diminuição do tempo dedicado às disciplinas principais, como português e matemática. O funcionário FE2 apresenta uma visão crítica, reconhecendo os princípios sólidos do programa, mas indicando dificuldades na implementação prática devido à complexidade e diversidade do ambiente escolar. O funcionário FE3, por sua vez, responde somente que não concorda com o PEI, indicando descontentamento com o programa, mas, infelizmente não argumentou o porquê deste posicionamento, talvez por desconhecer o motivo de sua implantação. O funcionário FE4

apresenta uma avaliação positiva, considerando o PEI como um projeto interessante que visa empoderar os estudantes, mas também observa a importância de clareza e comprometimento por parte de todos os envolvidos para que o programa seja eficaz.

As respostas dos funcionários refletem a diversidade de perspectivas e experiências dentro da escola, destacando a importância de considerar essas vozes variadas ao desenvolver políticas e iniciativas educacionais, e em propostas que possam esclarecer os funcionários educacionais sobre o PEI para que o compreendam melhor.

#### **4.6. Entrevistas para coletas adicionais de dados**

Cinco participantes foram selecionados pelo pesquisador por meio de um sorteio, e convidados para uma entrevista audiogravada e concordaram em participar dessa entrevista: 1 Gestor Educacional (GE7); 1 Funcionário Escolar (FE2); 2 Professores Regulares (PR1 e PR2) e 1 Professor Interlocutor de Libras (PI4).

As entrevistas revelaram uma convergência no reconhecimento do impacto positivo do Clube Juvenil de Libras, e ilustraram como diferentes pontos de vista e experiências individuais podem contribuir para uma compreensão mais abrangente e enriquecedora do tema pesquisado.

Para isso, as respostas foram classificadas em quatro áreas distintas, a saber: 1 - Ensino de Libras na escola, 2 - Promoção de inclusão e interação entre surdos e ouvintes na escola, 3 - Propagação da Libras para além dos muros da escola, 4 - Sugestões de aprimoramento.

##### **1 -Ensino de Libras na Escola**

O entusiasmo pelo comprometimento dos alunos surdos foi expressado por GE7: “[...] promover o ensino de Libras na escola, achei essa iniciativa do aluno surdo muito importante [...]” Destacou o protagonismo dos alunos surdos, reconhecendo que a iniciativa deles é fundamental para a promoção da inclusão linguística na escola.

Esse Gestor Educacional enfatizou a transformação observada na dinâmica escolar e na atitude dos alunos ao notar a mudança de isolamento dos alunos surdos para engajamento desses alunos: “[...] o aluno surdo dentro da escola ficava num grupinho só com alunos surdos, e hoje a gente percebe de forma muito clara que esse aluno surdo, ele se engaja com os outros alunos” (GE7). Indicando que a educação em Libras não apenas cria uma maior integração entre os alunos surdos e ouvintes, mas também fomenta uma cultura inclusiva que transcende barreiras anteriores.

PR2 destacou como o Clube Juvenil de Libras concentra a atenção em um assunto muitas vezes negligenciado, proporcionando uma oportunidade para os alunos entenderem e se envolverem com a comunidade surda. “O clube de Libras é sempre muito importante porque a gente percebe que é um assunto que muitas vezes na escola nunca teve” (PR2). Ele continua explicando como o Clube contribui para uma compreensão mais profunda da comunidade surda: “[...] permite que o aluno enfoque num assunto que na sala de aula a gente não consegue focar” (PR2). Observou, portanto, que o tempo limitado da aula regular não permite a exploração completa da cultura surda, enquanto o Clube de Libras oferece uma plataforma para essa exploração mais profunda.

## 2- Promoção de inclusão e interação entre surdos e ouvintes na escola

Durante a entrevista com FE2, emergiu uma compreensão clara da importância do Clube de Libras como um agente de inclusão e interação entre surdos e ouvintes na escola: “[...] abre a possibilidade da gente poder trabalhar com uma parte da sociedade que muitas vezes não tem acesso.” (FE2), reconhecendo, portanto, o papel fundamental do Clube de Libras em proporcionar acesso e oportunidades de aprendizado para aqueles que, de outra forma, poderiam ser negligenciados.

Na continuidade de suas colocações durante a entrevista, compartilhou uma experiência pessoal de quando estudou na mesma escola entre 2005 e 2011, naquela época não havia um Clube de Libras. Ele sentia falta de interação e de aprendizado relacionado à Libras, mesmo quando havia alunos surdos em sua classe. FE2 enfatiza a importância do Clube como um meio de inclusão, destacando: “[...] acho que é de suma importância a gente ter isso hoje na escola, é, pensando como uma forma de inclusão”.

Quando questionado sobre os benefícios da existência do Clube de Libras em relação à interação entre surdos e ouvintes, FE2 apontou a transformação que a educação em Libras trouxe, comparando com sua própria experiência anterior de interação limitada entre alunos surdos e os demais alunos, e com a comunicação e a inclusão dentro da sala de aula: “[...] existia uma dificuldade de criar uma interação orgânica dentro da sala de aula com esses alunos”, sendo que essa falta de interação resultava em uma sensação de exclusão para os alunos surdos. Observou que o advento do Clube de Libras contribuiu para superar essas barreiras, permitindo uma comunicação mais eficaz e uma integração mais profunda entre os alunos.

Sobre essa mesma temática, PR2 compartilhou uma experiência pessoal que teve com uma aluna surda: "[...] à medida que ela começou a se aprofundar nas práticas do Clube, né, que ela é Presidente, comecei a perceber que antes ela ficava isolada num lugar, ela começou a ficar próxima dos colegas"; "[...] o Clube ajudou eles a entender como que é o dia a dia dela, como que é a vida dela" (PR2). Ilustrou nesta colocação como a participação no Clube Juvenil de Libras transformou uma estudante surda, promovendo sua interação e envolvimento com os colegas. Ele enfatizou que essa compreensão mais profunda melhora a comunicação e fortalece a inclusão dos alunos.

PR1 descreveu a sua experiência positiva com o Clube: "Nossa, para mim o Clube de Libras foi sensacional, teve um super engajamento, e até mesmo a gente viu os alunos querendo aprender mais", enfatizando o interesse dos alunos ouvintes em aprender sobre a língua de sinais, com os colegas surdos: "o Clube de Libras tornou isso possível, abriu a mente deles para que eles pudessem entender que eles também conseguiriam de uma forma rápida, fácil, se comunicar" (PR1); alegou também como isso afetou positivamente a autoestima dos alunos surdos, tendo também observado a importância do Clube como fundamental para o desenvolvimento dos alunos surdos "[...] eu achei que foi assim, sensacional, sensacional... a gente viu eles engajados, é, eles buscando a gente no olhar, na troca, fazendo essa troca com a gente também". Com essas palavras, expressou como o Clube promoveu uma mudança significativa na interação e na troca de experiências entre alunos surdos e ouvintes.

PR1 destacou a transformação que o Clube trouxe aos alunos surdos, proporcionando inclusão e visibilidade: "[...] foi ver que eles eram excluídos, que eles (agora) não eram excluídos, que eles eram vistos, e que eles poderiam, sim, fazer tudo aquilo que os outros alunos faziam, é como se eles saíssem de um quatinho escuro e viessem para a luz". Indicou em outros trechos da entrevista a necessidade de introduzir mais alunos do Clube e torná-lo permanente.

Reforçando algumas dessas observações, deve-se retomar o conceito de "zona de desenvolvimento proximal" introduzido por Vygotsky (1978), que se refere à diferença entre o nível de desenvolvimento atual de um aluno e o nível que ele pode atingir com a assistência de um adulto ou colega mais experiente, valorizando a aprendizagem colaborativa e contínua. Nesse contexto, a colaboração entre alunos, bem como entre professores de diferentes disciplinas, pode ampliar as oportunidades de aprendizado e permitir que os alunos atinjam níveis mais avançados de compreensão. Através da colaboração entre os alunos e a promoção de projetos interdisciplinares, a escola pode criar um ambiente de aprendizado enriquecedor

que beneficia tanto os alunos surdos quanto os ouvintes, promovendo a inclusão e a troca de conhecimento.

A ênfase de PR1 na importância do Clube de Libras como um meio para os alunos surdos se comunicarem de forma rápida e fácil convergem das preocupações levantadas por Darde (2018) sobre a possibilidade de "silenciamento" de estudantes surdos que não falam Libras, destacando a complexidade das políticas de Atendimento Educacional Especializado e a necessidade de abordagens inclusivas que considerem a diversidade linguística dos alunos surdos.

Na discussão sobre os benefícios do Clube de Libras em relação à interação entre alunos surdos e ouvintes, PI4 destacou a melhoria na interação e a curiosidade despertada nos alunos surdos e ouvintes: "[...] isso realmente foi fantástico, porque melhorou muito a interação, né, dos surdos com os demais... despertou também a curiosidade daqueles que são mais tímidos e mais retraídos". Na opinião de PI4, o Clube estimulou a comunicação entre os alunos e incentivou a interação, inclusive entre os alunos mais introvertidos.

### 3 - Propagação da Libras para além dos muros da escola

GE7 observou que, com a existência do Clube Juvenil de Libras, a cultura inclusiva se expandiu para além dos limites escolares: "[...] a linguagem dos surdos elas passam o muro da escola, não fica só dentro da escola". E ofereceu exemplos da igreja e das reuniões de pais, onde a presença de intérpretes e a compreensão da Libras pelos ouvintes mostraram a extensão do impacto do Clube. "Hoje eu percebo que aquilo é realmente uma placa indicativa, não só para o aluno surdo, mas para o entendimento do aluno ouvinte" (GE7). Destacou nesta fala como as placas em Libras espalhadas pela escola não são apenas símbolos decorativos, mas ferramentas educativas que aumentam a compreensão mútua entre surdos e ouvintes na escola.

PI4 destaca a relevância do Clube Juvenil de Libras: "[...] eu acredito que seja muito válido, é importante, é, faz parte daquela semente que a gente quer plantar para todos os alunos, é, e também fora da escola porque eles levam isso para fora." Nesta fala enfatizou que o Clube é uma oportunidade valiosa para disseminar o conhecimento de Libras entre os alunos e também na comunidade.

#### 4 - Sugestões de aprimoramento

GE7 relembra que a escola tem um aluno surdo que utiliza de leitura labial e também consegue falar bem, assim sugeriu maneiras de aprimorar ainda mais o Clube Juvenil de Libras com uma abordagem mais diferenciada, onde alunos com diferentes níveis de proficiência possam se envolver e compartilhar conhecimentos. Isso reflete um compromisso com a melhoria contínua e a adaptação da educação em Libras para atender às necessidades variadas dos alunos.

Refletindo sobre a importância da transformação cultural na promoção da educação inclusiva, as palavras de GE7 aproximaram-se das ideias de Benevides (2000) sobre a mudança cultural necessária para a construção de uma cultura de respeito à dignidade humana. Assim como Benevides (2000) ressalta a necessidade de eliminar preconceitos enraizados na sociedade brasileira, GE7 destacou a transformação observada na dinâmica escolar, passando do isolamento para o engajamento dos alunos surdos com os ouvintes.

A educação não se limita à transmissão de conhecimentos, mas requer uma mudança profunda nos valores, atitudes e mentalidades para promover a inclusão plena e o respeito pelos direitos de todos os indivíduos (Benevides, 2000). Nesta perspectiva, a iniciativa dos alunos surdos, participantes do Clube, em promover o ensino de Libras na escola se alinha com a busca por uma cultura que valorize a igualdade, a justiça e a solidariedade.

Quanto a aprimorar o Clube de Libras, FE2 destaca a necessidade de criar mais espaços propícios para interações, sugerindo a ideia de tornar as interações mais frequentes e incorporadas ao cotidiano escolar: "[...] ter mais espaços propositivos para que houvesse mais interações". Ele mencionou a importância de envolver não apenas os alunos, mas também o pessoal da escola, como os inspetores, a equipe de limpeza e a secretaria. Portanto, propõe uma abordagem mais consistente, como "propostas de ação por mês ou a cada 15 dias", para aumentar a interação e a compreensão mútua.

A perspectiva apresentada por FE2 encontra respaldo nas ideias de Almeida (2020) e Santos (2018), que enfatizam a importância da escolarização de alunos surdos com base no ensino em Libras. O reconhecimento do Clube de Libras como agente de inclusão e interação alinha-se com a visão de que a Libras é uma língua de instrução genuína (Santos, 2018). Da mesma forma alinha-se a Almeida (2020) que destaca a relevância de fundamentar o processo

educativo de surdos nas particularidades linguísticas da Libras e no desenvolvimento da Língua Portuguesa escrita.

As palavras de FE2 se concentram nas vantagens e benefícios do Clube Juvenil de Libras para a interação e inclusão na escola, distanciando-se do que preconizam Castro e Kelman (2022) sobre a mediação semiótica, onde sugerem a necessidade de uma colaboração mais intensa entre professores de diferentes especialidades; e Witches (2021) sobre a importância de abordagens holísticas e sensíveis para superar vulnerabilidades linguísticas e sociais entre os surdos.

Quando questionado sobre fatores que poderiam aprimorar o Clube Juvenil de Libras, PR2 sugeriu aumentar a visibilidade e envolver especialistas: "[...] divulgar mais alguma situação feita, fazer mais convites, chamar pessoas especialistas, talvez ajude mais aos alunos mesmo divulgarem mais o Clube deles". Sugeriu em adicional a criação de gincanas e o uso de metodologias ativas para aumentar o engajamento dos alunos.

A visão do PR2 sobre a importância do Clube Juvenil de Libras colocou em destaque um assunto muitas vezes negligenciado na escola, ressaltando a oportunidade de os alunos compreenderem e se envolverem com a comunidade surda, o que condiz com as ideias de Silva et al. (2018), que discute a carência na preparação dos educadores para lidar com as particularidades dos alunos surdos, ressaltando a importância da formação profissional.

A percepção do PR2 de que o Clube Juvenil de Libras proporciona uma exploração mais profunda da cultura surda, permitindo que os alunos se concentrem em aspectos que não são abordados na sala de aula regular, alinha-se com a abordagem de Marques (2018), que enfatiza a necessidade das crianças surdas brincarem, interagirem e estabelecerem amizades, destacando que, independentemente das diferenças linguísticas, elas são, antes de tudo, crianças.

Ao ser questionado sobre fatores que podem aprimorar o Clube de Libras, PR1 enfatizou a continuidade e a expansão do projeto: “Eu acredito que o Clube tem que continuar... acho que tem que ser algo permanente na escola, é, tem que engajar mais aluno né, que mais alunos queiram aprender”. Sugeriu a colaboração entre professores e a realização de projetos interdisciplinares para ampliar a participação e o aprendizado dos alunos.

PI4 também mencionou desafios: “[...] a ideia em si é muito boa, é muito válida, mas claro que a gente tem que lembrar do ponto de vista de recursos e de preparação que, do meu ponto de vista, é muito fraco” (PI4). Ressaltou a necessidade de recursos adequados e de uma

preparação mais robusta para que o Clube funcione de maneira eficaz. Mencionou também a importância de uma preparação adequada para o líder do Clube: “Eu acredito que teria que ter a preparação para o líder do Clube, que no caso era a (aluna) surda, ela não teve uma preparação de como desenvolver as aulas, um começo, um meio e um fim, então eram coisas aleatórias... ela teria que ter alguém para apoiar e orientar ela nessas atitudes" (PI4). Para amenizar essas questões, sugeriu a necessidade de um suporte mais estruturado para o líder do Clube, incluindo orientação sobre o desenvolvimento das atividades.

Thoma et al (2016) discutiram as complexidades da educação inclusiva para surdos; as autoras sinalizam que é necessário sensibilização, formação adequada e disponibilização de recursos para promover uma inclusão eficaz e uma compreensão mais ampla das realidades dos surdos na sociedade e na educação. Lacerda (2007) centra suas ideias principalmente na importância da interação, respeito e aproximação entre alunos surdos e ouvintes no contexto da inclusão escolar. Destaca-se a relevância de criar espaços e oportunidades para que esses grupos possam se conhecer, compartilhar experiências e desenvolver relações de amizade. Segundo Lacerda (2007), existem limitações nas relações entre surdos e ouvintes, porém há um nível de respeito e aceitação das diferenças por parte dos alunos ouvintes em relação aos colegas surdos.

Essa atitude de respeito pela diferença é refletida na fala de PI4, que enfatizou a necessidade de melhoria da interação entre os alunos após sua participação no Clube de Libras. PI4 traz à tona a importância de fornecer suporte estruturado para o líder do Clube, sugerindo uma abordagem mais orientada. Essa perspectiva complementa o desejo de aprimoramento, alinhando-se com as propostas dos demais entrevistados, mas enfatizando a importância de direcionar recursos específicos para a liderança do Clube.

Deve-se considerar que houve divergências sutis entre as opiniões expressas, com perspectivas que evidenciam diferentes ênfases nas formas de melhorar o Clube e sua implementação. Enquanto GE7 destaca o protagonismo dos alunos surdos e sugere diferenciação nas abordagens educacionais, FE2 ressalta a necessidade de mais recursos e preparação para garantir a eficácia do Clube. O PR2 enaltece o aprofundamento na cultura surda proporcionado pelo Clube, enquanto PR1 enfoca a transformação na percepção dos alunos sobre a comunicação com colegas surdos. Essas abordagens diferenciadas destacam a amplitude do impacto do Clube, indo desde o conhecimento cultural até a melhoria nas interações interpessoais.

Após esta análise das experiências e opiniões dos participantes das entrevistas audiogravadas em relação ao impacto do Clube Juvenil de Libras, o próximo tópico consiste na formulação das conclusões deste estudo, sintetizando os resultados obtidos, identificando padrões e destacando descobertas e recomendações para a aplicação da disciplina nas escolas.

## CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a percepção de toda a comunidade escolar da unidade escolar estudada com relação ao Clube Juvenil de Libras.

Constatou-se que os alunos surdos, em sua maioria, expressam um elevado grau de satisfação com a disciplina e pretendem cursá-la seguidamente. Por ser uma disciplina eletiva, o aluno tem a liberdade de escolher ou mudar de tema, para outro Clube Juvenil. Sendo assim, o aluno que não se sentir bem em estudar Libras, não será desabonado com isso, estando livre para estudar outras temáticas. De igual forma, os estudantes ouvintes que optam por manter sua participação no Clube demonstram uma genuína satisfação na aquisição de uma segunda língua, e, notadamente, a maior parte dos que decidem se afastar do Clube o fazem por razões que não lançam censura sobre o Clube Juvenil de Libras.

Os Professores interlocutores de Libras compartilham da crença de que o Clube promove inclusão e que é fundamental para a interação entre surdos e ouvintes. Paralelamente, embora alguns professores regulares desconheçam a existência do Clube na escola, ao saber do Clube, revelam-se favoráveis à proposta. Além disso, os gestores da instituição enaltecem a iniciativa do Clube Juvenil de Libras e a consideram relevante, preconizando sua continuidade. Já os funcionários escolares percebem o Clube como um elemento positivo no contexto educacional e atestam a sua importância, sugerindo a necessidade de sua perpetuação.

Os resultados alcançados revelam um conjunto de descobertas. O Clube Juvenil de Libras demonstrou ser uma ferramenta eficaz na promoção do protagonismo estudantil. A capacidade de alguns alunos em escolherem temas autodirigidos e liderarem aulas independentes demonstra um nível de autonomia educacional. Tal autonomia é um indicador do empoderamento dos alunos no processo de aprendizagem, incentivando-os a desempenhar um papel ativo na construção do conhecimento.

Observa-se que a participação no Clube Juvenil de Libras promoveu aprimoramento na comunicação e na proficiência em Libras de alunos surdos e ouvintes. Esse aperfeiçoamento na língua de sinais desempenha um papel importante na quebra de barreiras comunicativas entre os alunos surdos e ouvintes. Outro destaque é o impacto positivo na integração entre alunos. Os dados obtidos evidenciaram uma interação mais estreita entre alunos surdos e ouvintes no âmbito do Clube Juvenil de Libras contribuiu para um ambiente mais inclusivo. A atuação dos

professores interlocutores também merece atenção, pois desempenharam um papel fundamental na facilitação do conteúdo, na tradução da língua e na atenção às necessidades pedagógicas.

É importante que haja mudanças no sistema educacional para a inclusão de disciplinas transversais na busca por uma educação mais abrangente. Disciplinas transversais, focadas na inclusão e na compreensão das diferenças, podem oferecer uma oportunidade para os alunos explorarem temas interdisciplinares, desenvolverem empatia, promoverem a valorização da diversidade e, conseqüentemente, construir uma sociedade mais equitativa.

A formação e preparo do professor para lecionar são etapas na construção de um profissional que lidará em um ambiente educacional de qualidade, que o faça compreender a importância do protagonismo do aluno na construção de seu próprio aprendizado. No entanto, é inquestionável que o aluno, por mais engajado e capacitado que seja, não detém a mesma formação e expertise que um educador possui.

Permitir que um aluno assuma o papel exclusivo de dar aulas, seria desconsiderar o conjunto de conhecimentos e habilidades que um professor adquire ao longo de sua formação. No contexto do Clube Juvenil, o aluno que assume a posição de presidente ou líder pode, de fato, compartilhar conhecimentos valiosos, como é o caso da Libras ou outras habilidades de comunicação. Contudo, é importante ressaltar que essa contribuição não deve substituir o papel e a responsabilidade do professor. A atuação do aluno como líder pode enriquecer as experiências dos participantes, mas a condução pedagógica e a responsabilidade pelo ensino devem permanecer sob a supervisão e orientação dos educadores, preservando, assim, o respeito pela formação e preparo dos professores.

A existência de professores padrinho/madrinha nos Clubes Juvenis oferece uma importante ajuda no desenvolvimento desses espaços educacionais. Contudo, a efetividade dessa parceria demanda o engajamento genuíno e o comprometimento ativo por parte do professor designado. É imprescindível que esse docente não apenas esteja envolvido com as atividades do clube, mas também disponha do tempo necessário para estar presente durante sua realização. Ele deve ser dispensado de outras obrigações no momento do clube, permitindo sua presença direta e contínua durante essas aulas, ao invés de oferecer orientações em momentos alternados, como ocorre atualmente. Esta disponibilidade direta fortaleceria a conexão entre o professor e os alunos, garantindo um suporte mais consistente para o funcionamento do Clube Juvenil.

O sucesso do Clube Juvenil de Libras está intrinsecamente relacionado à presença contínua e ativa do professor interlocutor de Libras durante toda a duração do clube. Isso ressalta de maneira contundente a importância da presença dos professores nesses espaços extracurriculares. Essa figura docente atuante facilita o processo de ensino e aprendizagem e traz grande auxílio na construção de um espaço inclusivo e de apoio aos alunos, com suporte pedagógico, contribuindo significativamente para o êxito do Clube Juvenil de Libras.

Frente à necessidade de que a inclusão escolar, especificamente do aluno surdo, seja mais abrangente, pretende-se elaborar um livreto apresentando como estruturar um Clube Juvenil de Libras, destinado não somente à disseminação interna na unidade escolar, mas também com o propósito de compartilhar essa prática com outras instituições educacionais. Pretende-se que o referido livreto, futuro produto desta pesquisa, esteja também acessível em formato digital, disponibilizado em mídias digitais, podendo ser enviado para outras pessoas que trabalham com educação, visto que os resultados desta pesquisa sinalizam que o Clube Juvenil de Libras favorece a inclusão de alunos surdos e a disseminação da Língua Brasileira de Sinais na comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, T. M. **O que dizem as pesquisas atuais sobre o atendimento educacional especializado para surdos.** 2021. Dissertação. Mestrado em Educação Especial (Educação do indivíduo especial). UFSCar. São Carlos/SP, 2021.
- ALMEIDA, S. D. **O ensino de Língua Portuguesa e as práticas de letramento em escolas polo para alunos surdos.** 2020. Tese. Doutorado em Educação. UFRJ. Rio de Janeiro/RJ, 2020.
- ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013
- AZANHA, J. M. P. Uma reflexão sobre a formação do professor da educação básica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 369-378, Maio-Ago. 2004.
- BENEVIDES, M. V. Educação em Direitos Humanos: de que se trata?. **Palestra de abertura do Seminário de Educação em Direitos Humanos**, São Paulo. Convent Internacional, n. 6, 2000.
- BOTTEON, L. A. F. **Processos de comunicação na surdez sob a perspectiva de mães, professores e jovens surdos.** 2018. 107fs. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara –UNIARA, Araraquara-SP.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Homologada pela Resolução CNE/CP nº 2/2017. Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN22017.pdf?query=curriculo](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22017.pdf?query=curriculo)>. Acesso em 05 de junho de 2023.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em 09 de junho de 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em 05 de junho de 2023.
- BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)>. Acesso em 09 de junho de 2023.
- BRASIL. **Lei nº 12.319**, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm)>. Acesso em 10 de junho de 2023.
- BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Disponível em: <

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm) >. Acesso em 05 de junho de 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)>. Acesso em: data de acesso.

BRASIL. **Lei nº 14.191**, de 03 de agosto de 2021. Dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos a ser incluída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/114191.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114191.htm)>. Acesso em 20 de junho de 2022.

CASTRO, M. G. F.; KELMAN, C. A. Práticas Pedagógicas Inclusivas Bilíngues de Letramento para Estudantes Surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru/SP, v. 28, Mar. 2022.

CHAINED, M.A.A. **Intérprete de Libras e professor regente: reflexões sobre a prática com o aluno surdo**. 2022. 86f. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara –UNIARA, Araraquara-SP.

DARDE, A. O. G. **Estudantes surdos não falantes da Libras e o Atendimento Educacional Especializado: uma análise das políticas públicas de Educação Inclusiva**. 2018. Dissertação. Mestrado em Linguística. UFSC. Florianópolis/SC, 2018.

DAYRELL, J. A Escola Faz as Juventudes? Reflexões em Torno da Socialização Juvenil. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, 2007, p. 1105-1128.

**DECLARAÇÃO DE SALAMANCA**: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, Salamanca, 1994

DUARTE, Soraya Bianca Reis et al. Aspectos históricos e socioculturais da população surda. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.20, n.4, out.-dez. 2013, p.1713-1734.

FALSARELLA, A. M. A gestão escolar e o papel do gestor: das origens às concepções atuais. In: FALSARELLA, A. M. (Org.). **Educação básica e gestão da escola pública**. Araraquara-SP: Junqueira&Marin, 2018. [formato digital]. Disponível em: <http://junqueiraemarin.com.br/ebook-gratis>.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus. 1997.

LACERDA, C. B. F. O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo. **Rev. Bras. Ed. Esp**, Marília, v.13, n.2, p.257-280, 2007.

LACERDA, C. B. F. **Intérprete de Libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 8 ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

LIMA, J. M. S. **Educação, multimodalidade textual e libras: descompassos entre práticas escolares e comunicativas envolvendo estudantes surdos**. 2019. Tese. Doutorado em Educação. UFGD. Dourados/MS, 2019.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar, O que é? Por quê? Como fazer?.** São Paulo: Moderna, 2003.

MARQUES, V. S. **Escutando sinais: a escola pela perspectiva de crianças surdas**. 2018. Dissertação. Mestrado em Educação, Culturas e Identidades. UFRPE. Recife/PE, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus (COVID-19)**. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus>. Acesso em 06 de setembro de 2023.

MOREIRA, E. A. **O Programa Ensino Integral – PEI como política de expansão de jornada escolar na rede pública de ensino do estado de São Paulo (2012–2020)**. 2021. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

OLIVEIRA, S. L. M. **Memórias de Escola: Olhares dos Surdos Sobre a Educação Inclusiva**. Rondonópolis, 2020. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Rondonópolis.

ONU (Organização das Nações Unidas). (2006). **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Disponível em: <<https://www.un.org/development/desa/disabilities/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities.html>>. Acesso em 09 de junho de 2023.

PARENTE, C. M. D.; GRUND, Z. C. O programa ensino integral (PEI) do estado de São Paulo: Análise das produções acadêmicas. **Comunicações - Instituto Educacional Piracicabano da Igreja Metodista**, Piracicaba, v. 26, n. 2, p. 37-55, Maio-Ago. 2019.

PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar**, Editora UFPR. Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009.

RAMOS, E. S. **Alfabetização e letramento de alunos com surdez no ensino comum**. 2018. Tese. Doutorado em Educação. Unicamp. Campinas/SP, 2018.

REILY, L. O papel da Igreja nos primórdios da educação dos surdos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 299-310, maio/ago. 2007.

ROCHA, A. M. C. S. **A influência da atuação mediadora do intérprete de língua de sinais no processo educacional inclusivo do estudante surdo no ensino médio**. 2019. Dissertação. Mestrado em Educação. UCB. Taguatinga/DF, 2019.

SANTOS, A. N. M. **A língua brasileira de sinais na educação de surdos: língua de instrução e disciplina curricular**. 2018. 265 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SÃO PAULO. **Decreto nº 57.571, de 28 de dezembro de 2011**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação do Programa de Ensino Integral nas escolas do estado de São Paulo. Diário Oficial [do Estado de São Paulo], São Paulo, 29 dez. 2011. Disponível em:

<<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2011/decreto-57571-02.12.2011.html>>. Acesso em: 01 ago 2023.

SÃO PAULO. **Diretrizes do Programa Ensino Integral**. São Paulo: SEESP, [s.d]. Disponível em <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf> Acesso em 21 08 2022.

SÃO PAULO. **Lei Complementar nº 1.374**, de 30 de março de 2022. Disponível em <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2022/lei.complementar-1374-30.03.2022.html>. Acesso em: 27 jun. 2022.

SÃO PAULO. Programa Ensino Integral. Currículo em Ação. **Caderno do(a) Gestor(a)**. Clube Juvenil. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/ensinointegral/wp-content/uploads/2022/01/Caderno-do-Gestor-Clubes-Juvenis-Volume-Unico.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação-SEE-SP. **CLUBES JUVENIS: Caderno do(a) Estudante**. São Paulo. 2021a.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação-SEE-SP. **CLUBES JUVENIS: Caderno do(a) Gestor**. São Paulo. 2021b.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século 21. **Revista Inclusão**, da Seesp/MEC, ano I, n. 1, out. 2005, p. 19-23.

SCHLÜNZEN, E. T. M., DI BENEDETTO, L. S., SANTOS, D. A. N. **O que é Libras?** [Documento online]. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47933/1/u1\\_d24\\_v21\\_t01.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47933/1/u1_d24_v21_t01.pdf). Acesso em: 24 ago 2023.

SILVA, D. N. "**Língua Brasileira de Sinais (Libras)**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/lingua-brasileira-sinais-libras.htm>. Acesso em 15 jun 2023.

SILVA, C. M. *et al.* Inclusão Escolar: Concepções dos Profissionais da Escola sobre o Surdo e a Surdez. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília/DF, v. 38, n. 3, p. 465 - 479, Jul-Set. 2018.

THOMA, A. S. et al. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 8ª edição. Editora Mediação, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Ed. Martins Fontes. 1978.

WITCHES, P. H. A situação minoritária dos surdos e sua vulnerabilidade linguística na educação. **Cadernos CEDES**, Campinas/SP, v. 41, n. 114, p. 144 - 152, Maio-Ago. 2021.

## APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO PARA ALUNO

1 – Você participa atualmente do Clube de Libras ou já participou anteriormente?

( ) Participo atualmente      ( ) Participei mas não participo mais

2 – Qual a sua série/ano escolar?

( ) 6º ano      ( ) 7º ano      ( ) 8º ano      ( ) 9º ano

( ) 1ª série      ( ) 2ª série      ( ) 3ª série

3 – Quantos anos você tem? \_\_\_\_\_

4 – No momento que você escolheu participar do Clube de Libras, quais foram os motivos que te levaram a escolher esse tema?

---



---



---

Responda à questão 5 somente se você NÃO participa mais do Clube de Libras

5 – Qual(is) foi(foram) o(s) motivo(s) de você ter deixado de participar do Clube de Libras?

---



---



---

6 – Você tem algum problema auditivo?

( ) Sim                      ( ) Não

Responda à questão 7 somente se você respondeu SIM à questão 6

7 – Você se sente incluído no Clube de Libras? Qual a sua opinião sobre a existência do Clube de Libras?

---



---



---

Responda à questão 8 somente se você respondeu NÃO à questão 6

8 – Mesmo sem necessitar da Libras para se comunicar você escolheu aprender essa Língua. Explique o porquê disso de maneira detalhada.

---



---



---

9 – Você considera que, até o momento, aprendeu quanto de Libras com o Clube?

( ) Nada      ( ) Um pouco      ( ) Razoável      ( ) Bastante      ( ) Já sabia tudo antes do Clube

## APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR INTERLOCUTOR DE LIBRAS

1 – Quantos anos você tem? \_\_\_\_\_

2 – Você trabalha com Libras há quanto tempo?

- Menos de um ano    Entre um e três anos    Entre três e cinco anos  
 Mais de cinco anos

3 – Você considera que está em qual nível com o entendimento da Libras?

- Iniciante    Intermediário    Avançado    Fluente

4 – O quanto você gosta de trabalhar com Libras?

- Insatisfeito(a)    Satisfeito(a)    Muito satisfeito(a)

5 – Você considera que a escola que você trabalha é inclusiva?

- Insatisfeito(a)    Satisfeito(a)    Muito satisfeito(a)

6 – O que você considera sobre o Clube de Libras? Descreva de maneira detalhada.

---

---

7 – Como você enxerga a importância do Clube para os Alunos **OUVINTES**? Descreva de maneira detalhada.

---

---

8 - Como você enxerga a importância do Clube para os Alunos **SURDOS**? Descreva de maneira detalhada.

---

---

9 – Como você acredita que a escola enxerga o Clube de Libras?

---

---

10 – Quais são as suas considerações com relação ao Clube de Libras? Fique à vontade para expressar sugestões, elogios, críticas...

---

---

11 – O que você considera do Programa Ensino Integral (PEI)? Diga se você concorda com o programa ou não, sua opinião sobre esse projeto.

---

---

**APÊNDICE III - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR REGULAR**

1 – Quantos anos você tem? \_\_\_\_\_

2 – Você trabalha como professor(a) há quanto tempo?

( ) Menos de um ano ( ) Entre um e três anos ( ) Entre três e cinco anos

( ) Mais de cinco anos

3 – Você tem algum conhecimento/entendimento da Libras?

( ) Iniciante ( ) Intermediário ( ) Avançado ( ) Fluente

4 – Você já teve ou tem atualmente algum aluno surdo?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não tenho certeza

5 – Você considera que a escola que você trabalha é inclusiva?

( ) Insatisfeito(a) ( ) Satisfeito(a) ( ) Muito satisfeito(a)

6 – Você já tinha conhecimento de que a escola que você trabalha possui o Clube de Libras?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não tenho certeza

7 – Você considera que os(as) alunos(as) surdos(as) da escola conseguem se relacionar bem com os colegas?

( ) Insatisfeito(a) ( ) Satisfeito(a) ( ) Muito satisfeito(a)

8 – Você considera que os(as) alunos(as) surdos(as) da escola conseguem se relacionar bem com os(as) professores(as)?

( ) Insatisfeito(a) ( ) Satisfeito(a) ( ) Muito satisfeito(a)

9 – Você considera que os(as) alunos(as) surdos(as) da escola conseguem se relacionar bem com os(as) gestores(as)?

( ) Insatisfeito(a) ( ) Satisfeito(a) ( ) Muito satisfeito(a)

10 – Você considera que os(as) alunos(as) surdos(as) da escola conseguem se relacionar bem com os(as) funcionários(as)?

( ) Insatisfeito(a) ( ) Satisfeito(a) ( ) Muito satisfeito(a)

11 – Quais são as suas considerações com relação à surdez e à Língua Brasileira de Sinais?

---

---

---

12 – O que você considera do Programa Ensino Integral (PEI)? Diga se você concorda com o programa ou não, sua opinião sobre esse projeto.

---

---

---

**APÊNDICE IV - QUESTIONÁRIO PARA GESTOR**

1 – Quantos anos você tem? \_\_\_\_\_

2 – Você trabalha como gestor(a) escolar há quanto tempo?

- Menos de um ano    Entre um e três anos    Entre três e cinco anos  
 Mais de cinco anos

3 – Você tem algum conhecimento/entendimento da Libras?

- Iniciante    Intermediário    Avançado    Fluente

4 – Você considera que a escola que você trabalha é inclusiva?

- Insatisfeito(a)    Satisfeito(a)    Muito satisfeito(a)

5 – Você considera que os(as) alunos(as) surdos(as) da escola conseguem se relacionar bem com os colegas?

- Insatisfeito(a)    Satisfeito(a)    Muito satisfeito(a)

6 – Você considera que os(as) alunos(as) surdos(as) da escola conseguem se relacionar bem com os(as) professores(as)?

- Insatisfeito(a)    Satisfeito(a)    Muito satisfeito(a)

7 – Você considera que os(as) alunos(as) surdos(as) da escola conseguem se relacionar bem com os(as) gestores(as)?

- Insatisfeito(a)    Satisfeito(a)    Muito satisfeito(a)

8 – Você considera que os(as) alunos(as) surdos(as) da escola conseguem se relacionar bem com os(as) funcionários(as)?

- Insatisfeito(a)    Satisfeito(a)    Muito satisfeito(a)

9 – Quais são as suas considerações com relação à surdez e à Língua Brasileira de Sinais?

---

---

---

---

10 – O que você considera do Programa Ensino Integral (PEI)? Diga se você concorda com o programa ou não, sua opinião sobre esse projeto.

---

---

---

**APÊNDICE V - QUESTIONÁRIO PARA FUNCIONÁRIO**

1 – Quantos anos você tem? \_\_\_\_\_

2 – Você trabalha como funcionário(a) em escola há quanto tempo?

( ) Menos de um ano ( ) Entre um e três anos ( ) Entre três e cinco anos

( ) Mais de cinco anos

3 – Você tem algum conhecimento/entendimento da Libras?

( ) Iniciante ( ) Intermediário ( ) Avançado ( ) Fluente

4 – Você considera que a escola que você trabalha é inclusiva?

( ) Insatisfeito(a) ( ) Satisfeito(a) ( ) Muito satisfeito(a)

5 – Você considera que os(as) alunos(as) surdos(as) da escola conseguem se relacionar bem com os colegas?

( ) Insatisfeito(a) ( ) Satisfeito(a) ( ) Muito satisfeito(a)

6 – Você considera que os(as) alunos(as) surdos(as) da escola conseguem se relacionar bem com os(as) professores(as)?

( ) Insatisfeito(a) ( ) Satisfeito(a) ( ) Muito satisfeito(a)

7 – Você considera que os(as) alunos(as) surdos(as) da escola conseguem se relacionar bem com os(as) gestores(as)?

( ) Insatisfeito(a) ( ) Satisfeito(a) ( ) Muito satisfeito(a)

8 – Você considera que os(as) alunos(as) surdos(as) da escola conseguem se relacionar bem com os(as) funcionários(as)?

( ) Insatisfeito(a) ( ) Satisfeito(a) ( ) Muito satisfeito(a)

9 – Quais são as suas considerações com relação à surdez e à Língua Brasileira de Sinais?

---

---

---

10 – O que você considera do Programa Ensino Integral (PEI)? Diga se você concorda com o programa ou não, sua opinião sobre esse projeto.

---

---

---

## **APÊNDICE VI - ROTEIRO PARA ENTREVISTA**

- 1- Solicitar que o entrevistado complemente suas opiniões sobre a existência do Clube de Libras.
- 2- Solicitar que o entrevistado aponte livremente o que considerou como benefícios da existência da disciplina Clube de Libras, no que diz respeito a interação entre surdos e ouvintes na unidade escolar e na comunidade.
- 3- Solicitar que o entrevistado indique fatores que possam aprimorar essa disciplina.